

CENTRO UNIVERSITÁRIO
ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CURSO II

**UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA A PRAÇA PIONEIRO DÓBIO
ZAINA DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP**

Helder Santana Joaquim

Orientador: Prof. Me. Luciano Katsumy Osako

Presidente Prudente

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO
ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA A PRAÇA PIONEIRO DÓBIO
ZAINA DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP**

Helder Santana Joaquim

Trabalho de Curso, entregue ao NEPE
como requisito parcial para aprovação na
disciplina de Trabalho de Curso I, sob
orientação do Prof. Me. Luciano Katsumy
Osako.

Presidente Prudente

2022

**UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA A PRAÇA PIONEIRO DÓBIO
ZAINA DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP**

Trabalho de Curso, entregue ao NEPE
como requisito parcial para aprovação na
disciplina de Trabalho de Curso II.

Prof. Me. Luciano Katsumy Osako

Prof. Me. Júlia Fernandes Guimarães Pereira

Prof. Dr Rodrigo Cezar Criado

Presidente Prudente

2022

AGRADECIMENTOS

Ao meu amigo Nilson, o grande responsável por todos os passos que percorri para atingir este objetivo, agradeço imensamente pelo suporte e por acreditar que eu pudesse ser capaz, até mesmo quando eu duvidei.

À minha família, em especial minhas irmãs Gisele e Gislaine, que sempre se mostraram interessadas no meu progresso enquanto estudante, e vibraram com todas as minhas pequenas conquistas ao longo do curso.

Pai, você nos deixou quando eu estava no meio desta caminhada, mas sei que estaria orgulhoso deste seu filho, assim como você sempre ficava, a cada desenho bobo que eu fazia e corria pra te mostrar, obrigado por tudo pai.

Mãe, eu nem sei como posso retribuir o quanto você faz por mim, obrigado por sempre me esperar com o pão e o café na mesa, com a comida quentinha quando eu chegava em casa depois de mais uma noite de aula, obrigado por me ajudar a concluir esta etapa da minha vida e não me deixar desanimar, eu te amo muito.

Eduardo, obrigado por aguentar o meu mau-humor, e estar presente em todos os momentos em que eu mais precisei de companhia, obrigado por acreditar e sempre dizer que eu seria um excelente arquiteto, agora eu acredito em você.

Agradeço a todos os meus amigos da faculdade que tornaram os dias e as tarefas mais agradáveis e divertidas, especialmente ao João, amigo das antigas, ao Giovan e ao Marcão, obrigado por tudo meus amigos.

A todos os excelentes professores que conheci ao longo desta caminhada, especialmente ao professor Luciano que aceitou o convite para ser meu orientador, e aos meus examinadores Júlia e Rodrigo, obrigado por tudo, vocês são inspiradores.

Helder Santana Joaquim

RESUMO

A proposta deste trabalho, é apontar uma possível requalificação para uma praça pública no espaço urbano na cidade de Presidente Prudente. A praça Pioneiro Dóbio Zaina está localizada no centro da cidade nas proximidades do clube da Associação Prudentina de Esportes Atlético (APEA). A proposta visa fazer com que os usuários voltem a frequentar o local, apresentando uma nova disposição para as edificações que se encontram atualmente na praça, fazendo com que o espaço se abra para a avenida principal, sendo mais convidativo e trazendo maior visibilidade para os frequentadores, o que conseqüentemente também deixará o local mais seguro e acessível para todos. Para tal feito, visitas ao local e entrevistas foram realizadas e analisadas, tendo sido fundamentais para a proposição de um espaço que transmita segurança, seja atrativo, estimule o desenvolvimento de atividades esportivas e de socialização, mas que acima de tudo integre os usuários e os residentes do entorno com a praça, desenvolvendo o sentimento de pertencimento e o apeço pelo local.

Palavras chaves: Requalificação, Espaços públicos, Urbanismo, Praça, Espaços seguros.

ABSTRACT

The purpose of this work is to point out a possible requalification for a public square in the urban space in the city of Presidente Prudente. The Pioneiro Dóbio Zaina square is located in the city center near the Prudentina Athletic Sports (APEA) club. The proposal aims to make users visit the place again, presenting a new layout for the buildings that are currently in the square, making the space open to the main avenue, being more inviting, and bringing greater visibility to the regulars, which consequently will also make the place safer and more accessible for everyone. For this purpose, site visits and interviews will be carried out and analyzed, having been fundamental for the proposition of a space that transmits security, be attractive, stimulates the development of sports and socialization activities, but above all integrates users and surrounding residents with the square, developing a sense of belonging and appreciation for the place.

Keywords: Requalification, Public spaces, Urbanism, Square, Safe spaces.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Reinauguração da Praça da Bandeira em Presidente Prudente, após requalificação concluída em 2018.	14
Figura 2 - Reconstituição da Ágora de Atenas, destacando a importância dimensional da praça e sua delimitação pelas edificações.....	15
Figura 3 - O mato alto crescendo por entre o mobiliário da praça no bairro Bela Vista em Nova Friburgo - RJ, revela o abandono do local por parte dos moradores do bairro	19
Figura 4 - Mais pessoas nas ruas aumentam a sensação de segurança, como visto no bairro Union Square em Nova York	21
Figura 5 - Antes e depois da intervenção em Pinto Salinas (Caracas) e Los Mangos (Valência), na Venezuela, com ênfase nas novas funções do espaço.....	24
Figura 6 - <i>High Line</i> em Nova Iorque, de ferrovia abandonada a um dos parques urbanos mais famosos do mundo	29
Figura 7 - Detalhamento da praça antes da requalificação e vista aérea com a visualização do espaço destinado ao futebol	31
Figura 8 - Vista do parque infantil, da academia ao ar livre, do “Castelinho” e vista geral da praça após a intervenção.....	32
Figura 9 - Vista aérea da Praça Rotary Club em 2009 antes da requalificação e em 2022, com mais de 10 anos de requalificação.....	33
Figura 10 - Vista frontal da Praça Rotary Club, se remetendo a um jardim e estacionamento do empreendimento da WOA localizado ao fundo	34
Figura 11 - Vista aérea da Praça Chico Mendes antes e depois da requalificação e visão frontal do espaço após a requalificação.....	34
Figura 12 - Localização das ocupações do Coletivo Salve Rainha com imagens do local durante o dia e durante o evento, no recorte temporal de 4 anos	36
Figura 13 Cronologia do uso e ocupação do espaço embaixo da Ponte JK: 2012 com floristas, 2015 durante a reforma, 2016 com ocupação do coletivo, 2019 após a requalificação	37
Figura 14 - Detalhes dos grafites e visão da Praça Cultural Francisco das Chagas Junior ..	37
Figura 15 - Localização do Bairro Bosque e Vila Marcondes, no contexto urbano de Presidente Prudente.....	40
Figura 16 - Fases de formação e consolidação do bairro Bosque em Presidente Prudente, com destaque para o Mercado Modelo na imagem inferior.....	40
Figura 17 - O comerciante Dóbio Zaina, homenageado com a praça, seu comércio e a lei que concede tal homenagem.....	41
Figura 18 - Exemplos de eventos realizados na Praça Dóbio Zaina, com destaque para a grande adesão do público.....	42
Figura 19 - Planta do bairro do Bosque, com destaque da Praça Dóbio Zaina	43
Figura 20 - Praça Dóbio Zaina e suas confrontações.....	44
Figura 21 - Insolação da área de intenção projetual	44
Figura 22 - Cheios e vazios do entorno da área de intenção projetual.....	45
Figura 23 - Uso e ocupação do solo da área de intenção projetual e seu entorno	46
Figura 24 - Distribuição vegetal da área de intenção projetual e seu entorno	46
Figura 25 - Classificação da malha viária do entorno da área de intenção projetual	47
Figura 26 - Gabarito de altura da área de intenção projetual e seu entorno.....	47
Figura 27 - Situação atual da praça Dóbio Zaina, destacando a necessidade de intervenções e resignificação para a volta dos usuários.....	48
Figura 28 - Traçado percorrido em período diurno.....	49

Figura 29 - O Centro Cultural Matarazzo e proximidades	51
Figura 30 - Ruas sem saídas na Vila Lessa.....	53
Figura 31 - Escola Municipal José Soares Marcondes e a Pracinha do Bosque	56
Figura 32 - Escondida atrás da edificação do Centro de Especialidades Odontológicas está a praça Pioneiro Dóbio Zaina.....	58
Figura 33 - Traçado percorrido no período noturno.....	59
Figura 34 - Croqui com o traçado percorrido e os níveis de tensão sentidos durante o percurso na primeira caminhada (Diurna).....	62
Figura 35 - Croqui com o traçado percorrido e os níveis de tensão sentidos durante o percurso na segunda caminhada (Noturna).....	62
Figura 36 - Planta de localização.....	63
Figura 37 - Diagrama de fluxo de pessoas observados na praça.....	64
Figura 38 - Edificações do entorno da praça.....	65
Figura 39 - Distribuição da vegetação existente no local	65
Figura 40 - Principais elementos que compunham a praça.....	68
Figura 41 - Situação de abandono do teatro de arena	69
Figura 42 - A edificação do CEO, bloqueando a visualização do interior da praça.....	69
Figura 43 - Elementos a demolir	70
Figura 44 - Principais elementos que deram novas formas e usos para a praça.....	70
Figura 45 - Planta baixa da nova praça Pioneiro Dóbio Zaina.....	71
Figura 46 - A nova edificação do CEO, se encaixa na parte posterior do terreno	72
Figura 47 - A nova edificação é totalmente integrada aos espaços da praça.....	73
Figura 48 - Extensão da calçada, acima da edificação do CEO, nasce um novo espaço a ser explorado.....	74
Figura 49 - O mobiliário disposto na praça possui formas alongadas e orgânicas	75
Figura 50 - Detalhamento das esculturas funcionais implantadas sobre a edificação do CEO	76
Figura 51 - Integração entre as rampas e os degraus que permitem a travessia pela praça	77
Figura 52 - As linhas curvas e alongadas estimulam ainda mais o caminho dos que passam pela praça.....	78
Figura 53 - Cortes longitudinais e transversais	79
Figura 54 - Planta com a disposição do mobiliário implantado na praça	81
Figura 55 - O novo espaço criado onde antes erguia-se o antigo CEO, foi equipado com bancos, mesas e internet Wi-Fi.....	81
Figura 56 - Os bancos da praça foram projetados em compatibilização com os espaços de paisagismo, deste modo, recebem a sombra das arvores, e estão sempre rodeados de grande variedade de espécies vegetais.....	82
Figura 57 - A vista sobre o novo CEO contempla toda a praça e a movimentada avenida Cel. José Soares Marcondes	83
Figura 58 - Os playgrounds espalhados pela praça, garantem mais movimento ao local	84
Figura 59 - Equipamentos do playground	85
Figura 60 - Tipologia de bancos espalhados pela praça	86
Figura 61 - Planta baixa com a localização das áreas onde a vegetação se densifica.....	88
Figura 62 - A diversificação das espécies do paisagismo da praça, garantem locais mais agradáveis e colaboram para que os usuários permaneçam por mais tempo no local.....	89
Figura 63 - Paginação com as tipologias de pisos projetados para a praça	90
Figura 64 - Paginação com as tipologias de pisos projetados para a praça	91

Figura 65 - O piso de concreto moldado no local, traz maior durabilidade para a pavimentação da praça e proporciona uma textura mais suave, o que conseqüentemente traz mais segurança para as pessoas que utilizam a praça	91
Figura 66 - Pessoas com a mobilidade reduzida ou cadeirantes, utilizam os espaços da praça de forma mais segura e tranquila.....	92
Figura 67 - A praça se ilumina durante a noite, atraindo pessoas e proporcionando mais segurança ao local.....	93
Figura 68 - Existem vários postes instalados na praça, garantindo uma boa iluminação para todos os espaços do local.....	94
Figura 69 - O caminho de luzes instalados nos galhos das árvores iluminaram os encontros dos artesãos e colecionadores, estes, agora possuem um espaço agradável e convidativo para a montagem das tendas de comércio propostos para acontecerem em alguns dias da semana.....	94
Figura 70 - A nova praça Pioneiro Dóbio Zaina, um espaço aberto para todos.....	95
Figura 71 - O espaço aberto proporciona a sensação de segurança para os moradores do entorno e para os frequentadores da praça	96

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1 – Princípios do Crime Prevention Through Environmental Design	23
Quadro 2 - Espécies vegetais encontradas na praça	66
Quadro 3 - Espécies sugeridas para o local, as árvores frutíferas atraem pessoas e pequenos animais aos espaços públicos	88

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Objetivos.....	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
3. PRAÇAS: definição, função e características.....	14
3.1 O espaço coletivo.....	14
3.2 A origem das praças e suas diversificadas funções.....	15
3.3 O espaço físico da praça.....	16
3.4 A importância das praças.....	17
3.4.1 Os valores ambientais.....	17
3.4.2 Os valores funcionais.....	18
3.4.3 Os valores estéticos/simbólicos.....	18
3.5 As praças do século XXI.....	19
3.6 A sensação de (in)segurança e o espaço público.....	21
3.6.1 A arquitetura e a segurança: o planejamento de espaços “seguros”.....	22
4. OS QUATROS “R” DAS INTERVENÇÕES URBANAS: conceitos básicos.....	25
4.1 A Renovação Urbana.....	25
4.2 A Revitalização.....	26
4.3 A Reabilitação.....	27
4.4 A Requalificação Urbana.....	28
5. ESTUDOS DE CASO.....	30
5.1 Praça Governador Celso Ramos, Florianópolis - SC.....	30
5.1.1 As Praças <i>Rotary Club</i> e <i>Chico Mendes</i>	32
5.2 A intervenção urbana mediada pela organização social: a Praça Cultural Francisco das Chagas Junior.....	35
6. ANÁLISES DO LOCAL: a praça Pioneiro Dóbio Zaina.....	39
6.1 O histórico de formação.....	39
6.2 A área para a intervenção.....	42
6.3 A análise do entorno.....	49
6.3.1 O início da experiência.....	50
6.3.2 Domingo, 22 de maio das 2022 às 8:00.....	50

6.3.3 Sexta-feira, 27 de maio das 2022 às 18:30.....	58
7. O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA	63
7.1 Observação e levantamento de dados no local	63
7.2 Diretrizes projetuais.....	67
7.2.1 Projetando o novo CEO	71
7.2.2 Degraus, patamares e rampas.....	76
7.2.3 Mobiliários e playground	80
7.2.4 O paisagismo na praça	87
7.2.5 Calçadas.....	89
7.2.6 Pavimentação dos espaços da praça.....	90
7.2.7 Iluminação	93
7.3 A nova Praça Pioneiro Dóbio Zaina	95
7.4 Pranchas	98
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	100

1 INTRODUÇÃO

As praças e parques possuem importantes funções para o meio urbano, pois, nesses espaços públicos, geralmente, ocorrem interações entre os habitantes da cidade servindo como pontos de encontro, lazer, descanso ou simplesmente como um local onde se pode parar e apreciar um pouco a natureza, as plantas, as árvores, os pássaros, entre outros.

Quando nas cidades nos deparamos com uma praça ou parque, quase que instantaneamente nossa mente já se permeia de pensamentos mais leves, nos fazendo esquecer por alguns minutos da rotina e do estresse causado por ela. Um local bem cuidado, com uma boa diversidade de mobiliário urbano, bem arborizado e devidamente utilizado pelas pessoas que ali passam, conseguem trazer a sensação de segurança e relaxamento físico e emocional.

Estes ambientes conseguem também transformar o seu entorno, e afetam de forma direta as vidas das pessoas que habitam nas suas proximidades ou que por ali passam, podem valorizar uma certa região da cidade, trazer investimentos e boas oportunidades, porém o resultado deste relacionamento entre as pessoas e os espaços públicos que estejam com baixa qualidade e entregues a degradação sem a devida manutenção, podem trazer o sentimento de insegurança, medo, e afetar de forma negativa toda a região onde está inserida.

1.1 Justificativa

Por meio de várias visitas ao local do estudo, foi possível identificar fatores que diminuem a permanência de pessoas nesta praça, problemas gerados pelo projeto disposto no terreno com uma topografia diferenciada, e a falta de atrativos, tornam a praça praticamente vazia mesmo durante o dia, e com a noite a pouca iluminação do local colabora com a sensação de insegurança, que só é amenizada pelo trânsito de veículos nas vias que circundam a área. Uma proposta de requalificação desta praça, deixará o local melhor iluminado, com uma nova disposição de projeto para que tenha um melhor funcionamento e assim atrair novamente as pessoas para esta área, tornando um local mais frequentado durante o

dia e mesmo durante a noite, trazendo mais segurança para seus frequentadores, passantes e moradores dos arredores.

1.2 Objetivos

Descreve-se abaixo, os objetivos geral e específicos que nortearão a pesquisa e as decisões projetuais propostas para a área de intervenção apresentada neste trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo geral propor um projeto de requalificação urbana para a praça Pioneiro Dóbio Zaina, de modo a torná-la mais atrativa e segura para que os usuários voltem a frequentar o espaço.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do trabalho consistem em:

- a) Conceituar os diferentes tipos de intervenções urbanas;
- b) Compreender a história e a configuração da área de intervenção bem como a sua relação com o entorno;
- c) Entender a satisfação da população em relação ao local, assim como as necessidades e expectativas a fim de serem aplicadas ao novo projeto;
- d) Analisar a área de intervenção para o desenvolvimento do projeto visando uma melhor locação para as edificações existentes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido tomando como base referencial bibliografias, artigos e estudos de casos que abordaram conceitos referentes ao uso dos espaços públicos, a importância da ocupação destes espaços, as diferentes sensações provocadas nos usuários conforme a qualidade e estado de conservação do espaço público e os impactos que estes espaços geram no entorno de uma região.

Para o desenvolvimento do projeto de requalificação da área escolhida, foi feito o levantamento de dados documentais adquiridos através da prefeitura municipal e do museu e arquivo histórico de Presidente Prudente, onde foi possível compreender melhor a historicidade e memória desta região, assim como o relacionamento do entorno com a área de estudo. Dados mais específicos também foram coletados no local por meio de observação em análises e visitas em diferentes horários e dias da semana. Nestas visitas foi possível identificar e registrar os aspectos físicos e as degradações que estavam a colaborar com o desuso e abandono do local. Foi feita uma pesquisa direta com os usuários da praça e moradores do entorno, para que fossem registradas as percepções destes usuários ao frequentar o local, as necessidades e expectativas sobre a possível requalificação da área, bem como foram utilizados aplicativos e sistemas disponibilizados na internet, para obtenção de outros dados que venham a ser importantes para o desenvolvimento do projeto.

Para o desenvolvimento da parte gráfica do projeto, utilizou-se de ferramentas para desenho técnico como, Archicad, Revit e Autocad que tiveram os arquivos e imagens geradas trabalhadas em softwares de renderização de imagens como Lumion e Twinmotion.

3. PRAÇAS: definição, função e características

A seguir, apresenta-se uma breve explanação norteadas por teóricos de períodos e localidades distintas, sobre as praças e os espaços públicos, bem como as funções e as características que estas possuíram desde sua concepção aos tempos atuais.

3.1 O espaço coletivo

Os espaços públicos se apresentam em diversas formas e usos de acordo com as culturas, cidades, economia local e outros fatores que os permeiam. Em diferentes períodos históricos, pode-se observar e constatar que estes espaços foram e são de fundamental importância para a organização da vida urbana, afetando diretamente o cotidiano dos moradores locais e o seu desenvolvimento e noção de pertencimento.

Os espaços coletivos como as praças são temas de estudos que trazem à tona questões socioculturais, por serem locais que promovem o encontro, o relacionamento das pessoas, a troca de conhecimento, de práticas culturais, dentre outros, que por sua vez transformam a imagem e a percepção que se tem daquele local e seu entorno (Figura 1).

Figura 1 - Reinauguração da Praça da Bandeira em Presidente Prudente, após requalificação concluída em 2018.



Fonte: Secretaria Municipal de Comunicação de Presidente Prudente- SP, 2018.

Segundo Harvey (1992, p. 69) a “aparência de uma cidade e o modo como os seus espaços se organizam formam uma base material a partir da qual é possível pensar, avaliar e realizar uma gama de possíveis sensações e práticas sociais”. Estas áreas das cidades, ao serem ocupadas pelos múltiplos grupos sociais existentes, vão se modificando e se adaptando conforme as necessidades específicas de quem as utiliza, e como uma troca, tais mudanças também ocorrem aos frequentadores do local que também se deixam moldar ao vivenciar estes espaços (FRÚGOLI JÚNIOR, 1995).

3.2 A origem das praças e suas diversificadas funções

As praças e sua importância como se apresentam na atualidade, remontam a tempos longínquos, no qual abrigavam as reuniões e os encontros, como os ocorridos nas ágoras para os gregos do século II a.C. ou o fórum para os romanos.

A ágora era um espaço aberto em meio a cidade, normalmente delimitado por edificações públicas, mercados e feiras (Figura 2), no qual todos os cidadãos podiam ter o livre acesso e praticar a democracia direta, participando ativamente ou assistindo aos debates e discussões que ali ocorriam (MACEDO; ROBBA, 2002).

Figura 2 - Reconstituição da Ágora de Atenas, destacando a importância dimensional da praça e sua delimitação pelas edificações



Fonte: Kostof e Castillo (1992).

Com usos e funções voltados à sociedade, a Ágora tornou possível a reunião de pessoas para a tomada de decisões, transmissão de conhecimento, cultura e outras formas de interações que eram difundidas pelo ideal filosófico que se iniciava

naquele período e a necessidade da formação de uma sociedade mais organizada. Conforme Silva e Zattar (2015), era nas ágoras que as pessoas se encontravam, discutiam sobre política, a vida em sociedade e compartilhavam opiniões, em uma espécie de espaço vital para a sociedade.

Ao longo da história, as praças foram e continuam sendo locais que permitem um sistema de usos bastante diversificado e sempre relacionados à vida pública. No passado serviram de palco de execuções e castigos como a queima as bruxas em algumas cidades dos Estados Unidos e os pelourinhos no Brasil, atualmente cenário de atividades corriqueiras do cotidiano como locais de encontros, descanso, feiras, festas religiosas e outras (QUEIROGA, 2001).

3.3 O espaço físico da praça

De acordo com Queiroga (2001), as praças, normalmente, se caracterizam como um espaço livre de edificações, uma espécie de subespaço que mesmo não contendo edificações formais, com as quais normalmente associamos a algum tipo de abrigo, elas possuem uma relação estreita para com os edifícios que delimitam seus espaços. Tendo em tais relações, importantíssimos aspectos para a sua conexão com os usuários, a concepção da paisagem percebida e até mesmo os seus usos e significados.

Ainda conforme o autor, as praças existentes fazem parte do presente, mesmo que tenham sido concebidas a séculos atrás, pois, o passado participa do presente como prático-inerte, sendo as atividades realizadas neste espaço que as caracterizam no tempo presente, o que evidencia a necessidade do uso destes espaços. Diante do exposto, confusões como “praça da contemporaneidade” e praça contemporânea” não devem ocorrer, uma vez que a praça na contemporaneidade é constituída pelo lugar em si e toda a potencialidade proposta para que seja um local de representação social e política, sendo utilizada para as finalidades da comunicação, mesmo que este local não seja mais como a antiga ágora, suas funções se equiparam. Já o adjetivo “contemporâneo” somado à praça, tratará de diferentes linhas de projetos como moderna, pós-moderna, contextualista ou desconstrutivista, tendo distintos estilos (QUEIROGA, 2001).

3.4 A importância das praças

Na atualidade, com ampla disseminação dos ideais e interesses do capitalismo global que preza mais pela formação do consumidor que a do cidadão, presencia-se o enfraquecimento e um certo desinteresse da sociedade pela esfera pública. Porém, os espaços públicos, como as praças, seguem sendo de vital importância para as cidades e a cidadania (DIZERÓ, 2006), pois são nestes espaços que a população menos abastada se organiza, reivindica e usufrui de mínimas formas de lazer, sobretudo nos bairros da periferia.

A praça é um espaço existente há milênios e utilizado das mais diversas formas. Desde sua origem teve como principal função ser um local de convívio social entre a população de um município (DIZERÓ, 2006), carregando consigo a potencialidade do efetivo desenvolvimento de cidadãos que se preocupam e respeitam os demais, pois, nestes espaços convivem com a diversidade.

A importância de tais espaços pode ser apontada em diversas frentes, perpassando pelo seu valor ambiental, valor funcional e valor estético/simbólico, conforme apontado em Macedo e Robba (2002). Diante de tal afirmação, apresenta-se abaixo estes valores para as praças tendo como base o apresentado em Macedo e Robba (2002).

3.4.1 Os valores ambientais

Do ponto de vista ambiental, um espaço aberto com uma boa ventilação e aeração urbana é importante não só para o espaço público, como para qualquer espaço livre. Nas grandes cidades e metrópoles que sofrem com a poluição concentrada na atmosfera, a circulação do ar é primordial para que haja a dispersão destes poluentes, melhorando a qualidade dos espaços, sendo as praças uma boa alternativa para implementação.

A melhoria da insolação em áreas muito adensadas com o uso de espécies arbóreas variadas e forração vegetada em canteiros, ajudam na sensação térmica e na qualidade de usos de um espaço tornando-o mais atrativo. Tais aplicações auxiliam também no controle de mitigação de fenômenos como as ilhas de calor urbana, uma vez que filtram boa parte da radiação que seria absorvida pelas

superfícies pavimentadas, como o asfalto e o concreto e posteriormente fornecidas para o aquecimento do ar.

Os aspectos positivos também se encontram no controle indireto de enchentes e alagamentos, pois, dada a sua permeabilidade, estes espaços auxiliam na drenagem das águas pluviais e na infiltração para o subsolo contornando os graves problemas ambientais que incidem em diversas cidades que não se preocupam com as suas áreas de permeabilidade. Assim como, no controle de deslizamentos de terras e erosões, uma vez que a vegetação no solo impede a atuação direta dos impactos pluviais.

De modo geral, no quesito ambiental, as praças desempenham papel fundamental de salvaguardar os mecanismos naturais e impedir, até o seu limite, que a população seja assolada por grandes catástrofes oriundas da sua intervenção na produção do espaço. Bem como fornece importantes parâmetros para o uso destes espaços, como sombreamento, qualidade térmica, contato com a natureza, dentre outros.

3.4.2 Os valores funcionais

Os valores funcionais de uma praça se fazem mais importantes de acordo com a sua localização e contexto social do entorno, pois, para as classes mais abastadas a oferta de opções de lazer são diversas, como *shoppings centers*, estádios de futebol, cinemas e até mesmo a bancada do quarto com uma televisão e acesso à internet. No entanto, nos bairros mais distantes dos centros de serviço e comércio, residência de uma parcela da população mais empobrecida, os espaços públicos continuam sendo uma (ou a única) opção de recreação aos moradores.

Diante disso, o espaço livre/público, quando devidamente planejado e orientado para ao seu público, tem o enorme potencial para atrair as pessoas para o convívio social e estimular o pleno desenvolvimento ao viabilizar o contato com as diversidades.

3.4.3 Os valores estéticos/simbólicos

Praças e outros tipos de espaços livres, possuem simbolismo e do ponto de vista estético, são importantes para o desenvolvimento da identidade dos

habitantes para com o lugar. Estes espaços muitas vezes são usados como pontos de referência para determinar a localização de uma casa ou estabelecimento comercial por exemplo, além de proporcionar o embelezamento das cidades, trazendo a natureza para o urbano com seus jardins e espécies arbóreas, atraem também certa diversidade de vida animal, sendo associado a um “respiro” em meio a urbanização maciça de algumas cidades.

3.5 As praças do século XXI

Figura 3 - O mato alto crescendo por entre o mobiliário da praça no bairro Bela Vista em Nova Friburgo - RJ, revela o abandono do local por parte dos moradores do bairro



Fonte: A Voz Da Serra (2020).

De acordo com Angelis *et al.* (2005), não se pode negar que as alterações sofridas ao longo do tempo, sobretudo nos hábitos sociais, impactaram nas funções de espaços tão importantes, como as praças, que para muitas pessoas e cidades se destinam a limitante função de local de passagem entre as vias públicas, estacionamento de veículos ou pontos para comércio formais e informais. Outrora espaço de brincadeiras, expressões culturais, encontros e convívio social, não se é incomum ouvir conversas ou ler em materiais jornalísticos que estes espaços passaram a ser “problemas” para a segurança pública ou verificar que se transformou no salão de serviço de algum *food truck*, embora neste último caso ainda detém a funcionalidade de promover o convívio, mesmo que rápido.

Ainda de acordo com os autores, essa perda de função e importância das praças para certos cidadãos, se origina a partir de processos como a informatização da vida, onde tudo se resume a um clique, o que colabora para o

distanciamento do pensamento de comunidade e coletividade, potencializando a individualidade familiar ou o isolamento.

Em uma leitura anterior a apresentada acima, Queiroga (2001) aponta que as grandes transformações no espaço urbano que impactaram nos espaços público, se iniciam com a chegada e invasão dos automóveis, que transformaram tais espaços em vias de circulação e estacionamento, tendo as ruas como os espaços mais invadidos pelos automóveis, seguidos pelas praças que destinaram a fornecer sombra e pontos seguros para estacionar. Ainda de acordo com o autor, a demanda por espaços dedicados aos veículos automotores é tanta que atualmente algumas praças praticamente sumiram, muitas outras ficaram presas em meio as vias de trânsito e acabaram por servir de rotatória.

Em complementação as ideias anteriores, cita-se o contido em Dizeró (2006), que aponta que o descaso do poder público para com as praças de um município somado ao desinteresse da comunidade transforma negativamente as praças, pois, uma vez que a população local não interage com o espaço ou o utiliza apenas como passagem, este passa a ser menos visitado (Figura 3), dando margens para a realização de práticas ilegais como uso de drogas, vandalismo entre outros.

De modo geral, os autores evidenciam que as praças do século XXI se encontram em constante ataque, sendo necessário o planejamento e desenvolvimento de espaços e atividades que retomem a importância destas áreas como locais de pleno desenvolvimento humano. É fato que os obstáculos são muitos e cada vez maiores, no entanto, é fundamental que se acredite no potencial das praças para a sociedade e para os espaços urbanos, uma vez que são um dos poucos locais de acesso democrático.

3.6 A sensação de (in)segurança e o espaço público

Figura 4 - Mais pessoas nas ruas aumentam a sensação de segurança, como visto no bairro Union Square em Nova York



Fonte: ArchDaily Brasil (2012).

Dentre outros fatores, a sensação de segurança ou insegurança transmitida por um determinado local acaba influenciando na sua utilização e, conseqüentemente, na sua função dentro da cidade. Espaços que apresentam maior vivência e dinamismo de ocupação, nos remete a sensação de proteção (Figura 4), pois tem-se no imaginário a possibilidade de defesa ou a dificuldade de ocorrência de um ato ilícito; em contrapartida, os locais com baixa frequência de usuários potencializam o medo, pois não há a quem ocorrer em um momento difícil.

Faz-se importante destacar que a percepção, neste caso de segurança ou insegurança, se dá, inicialmente, de maneira subjetiva (VIEIRA, 2018), pois está atrelada às características do indivíduo e de sua experiência social e espacial. Em um segundo momento, a construção desta percepção de seguridade perpassa por experiências coletivas, muitas vezes apropriadas pelo mercado imobiliário e setores da economia, na qual a convivência com o “diferente” se faz potencialmente perigoso.

Diante de tal perspectiva tem-se o apontamento do termo mixofobia de Bauman (2006, p.40), que se centra na aversão ao convívio com a “variedade de tipos humanos e de costumes que coexistem nas ruas das cidades contemporâneas e nos seus bairros”, tendo como estratégia na produção do espaço a criação de áreas que agreguem indivíduos semelhantes e segreguem toda e qualquer manifestação de diferença. Tendo tais ações, respaldo na implementação da cultura do medo que

encarceram os indivíduos em espaços privados em busca de “proteção” (FENNELLY; CROWE, 2013; VIEIRA, 2018).

Esta busca incansável por “proteção” e segurança, tem produzido uma malha urbana cada vez mais descontínua, segregada e individualista, onde os muros não apenas delimitam o público e o privado, mas se elevam em forma de grandes muralhas feudais e são complementadas por sistemas de monitoramento altamente tecnológicos. Tal fato destoa da concepção de cidade para Lynch (2016), uma vez que o autor aponta a necessidade de uma malha urbana conectada, diversificada, carregada de marcos simbólicos e memoráveis e com a potencialidade de haver caminhos que guardem boas experiências na diversidade. Sendo também diferente de Bauman (2006, p. 71) que afirma que “viver numa cidade significa viver em companhia de estranhos”, estranhos estes que, na visão do autor, sempre seremos, mas dado a convivência próxima nos enriqueceremos mutuamente com as experiências.

Respaldo desta convivência diversificada como ponto fundamental da cidade é encontrado também em Jacobs (2011), que afirma que a prosperidade do urbano e de seus espaços públicos se centra na possibilidade dos cidadãos se sentirem seguros e protegidos ao conviverem com desconhecidos nestes locais. No entanto, necessário se faz, também, a ressignificação dos espaços e o fortalecimento dos laços de pertencimento dos indivíduos, para que haja a construção de espaços seguros, tendo a arquitetura importante papel neste processo.

3.6.1 A arquitetura e a segurança: o planejamento de espaços “seguros”

A relação do comportamento humano com o desenho urbano já foi apresentada e debatida em diversos estudos, sobretudo os pertencentes à Escola de Chicago, demonstrando que a qualidade de vida urbana depende da interação indivíduos-ambientes de maneira efetiva, sendo base para a cidadania (VIEIRA, 2018). Nesta perspectiva e em conjunto com o apontado anteriormente, houve o desenvolvimento do *Crime Prevention Through Environmental Design* (CPTED) ou a prevenção de crimes por meio de projetos de ambientes (em tradução literal).

Como seu próprio nome sugere, tal metodologia centra-se no planejamento urbano como forma de prevenção a ocorrências criminais e objetiva, de acordo com Vieira (2018), o despertar do pertencimento entre os usuários e os

espaços, bem como a valorização do local para que os próprios indivíduos se tornem vigilantes daquela área. Para atingir seus objetivos, o planejamento com base na CPTED, deve seguir os cinco princípios que se encontram apresentados no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Princípios do *Crime Prevention Through Environmental Design*

Crime Prevention Through Environmental Design	Vigilância Natural	Usuários vigilantes do espaço, por meio de um desenho urbana e técnicas arquitetônicas que permitam a visualização (ver e ser visto).
	Territorialidade	Baseado no “ <i>Defensible Space</i> ”, havendo a delimitação dos espaços públicos e privados e o auxílio no sentimento de pertencimento.
	Controle Natural de Acessos	Caminhos bem demarcados e visíveis para que iniba o indivíduo de cometer qualquer ato ilícito.
	Manutenção	Consiste em manter a qualidade física e funcional de todos os elementos do espaço público, tendo como base a Teoria das Janelas Quebradas.
	Uso e atividade	Viabilizar e incentivar ocupações e aglomerações de pessoas nos espaços públicos, por meio de diversificadas atividades.

Fonte: Adaptado de Ferreira (2013).

De modo geral, nota-se que o principal fator se dá na participação ativa dos usuários, seja por meio de estratégias para ressignificação do local, seja na sua atuação como “vigilantes”, mesmo que indiretos. Tendo como exemplo dessa relação prevenção de crimes-arquitetura-participação ativa dos usuários as intervenções ocorridas na Venezuela por meio do projeto “Espaços de Paz”.

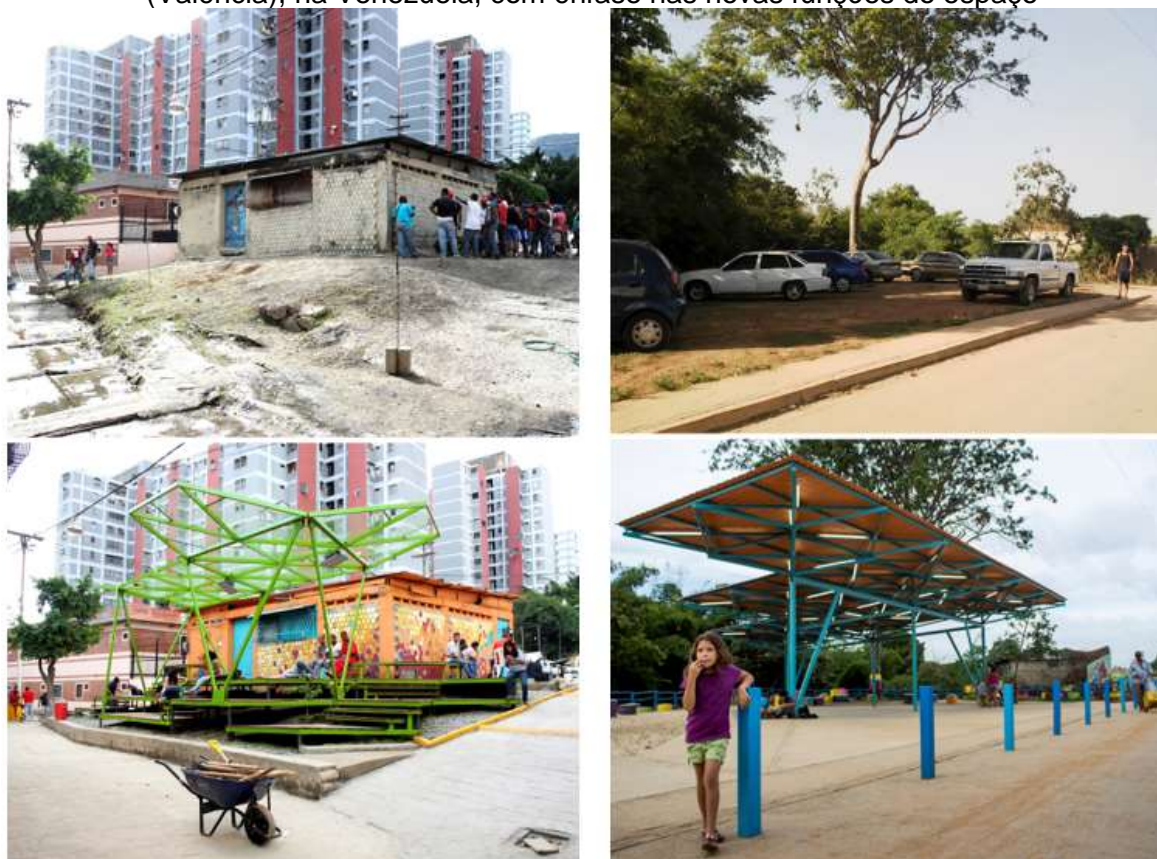
De acordo com Franco (2014), o referido projeto se baseia na transformação de espaços subutilizados das áreas periféricas, em situações de exclusão social e de insegurança urbana, em áreas dinâmicas que proporcionam a convivência e as relações comunitárias, tendo o planejamento participativo e a ressignificação dos espaços como pontos centrais. Na Venezuela, o projeto é coordenado pelo escritório de arquitetura PICO Estúdio com participação de coletivos de arquitetos nacionais e internacionais, tendo a atuação simultânea em 5 comunidades do país (FRANCO, 2014).

A metodologia da atividade se dá na elaboração de projetos arquitetônicos e a sua implementação em espaços selecionados, tendo a característica de envolver o “cidadão na construção do espaço público em meio a um processo pedagógico que fortalece a coesão do bairro, o poder coletivo e faz uso das instituições governamentais” (FRANCO, 2014). Entendendo, esta intervenção como

uma construção e ressignificação socioespacial, uma vez que não advém de uma hierarquia, na qual não se consulta os usuários, mas sim, que estes participam ativamente da concepção até a materialização dos projetos, acarretando experiências positivas, laços afetivos com a área e a sensação de pertencimento e zelo pelo espaço.

A Figura 5 apresenta o antes e depois de intervenções deste projeto, tendo como destaque não só a alteração física do espaço, mas sim a possibilidade de usos que derivam deste processo, tendo como foco o indivíduo como promotor da segurança.

Figura 5 - Antes e depois da intervenção em Pinto Salinas (Caracas) e Los Mangos (Valência), na Venezuela, com ênfase nas novas funções do espaço



Fonte: Direitos autorais de PICO Estúdio disponibilizadas em Franco (2014) editado pelo autor.

Em síntese, percebe-se neste subitem a potencialidade da arquitetura na transformação de espaços e na construção de sua ressignificação e sensação de segurança, sendo de suma importância a participação social para que haja sucesso na configuração de espaços públicos que promovam a boa qualidade de vida urbana. Bem como, sendo fundamental a replicação destas estratégias em todas as cidades que enfrentam o abandono dos espaços públicos.

4. OS QUATROS “R” DAS INTERVENÇÕES URBANAS: conceitos básicos

Ao final da Segunda Guerra Mundial, no início da década de 1950, surgem diversas terminologias com o prefixo “re”, com a finalidade de designar as diferentes propostas para as intervenções urbanas. Estas expressões como reestruturação, requalificação, reabilitação, revitalização, renovação, reciclagem e outras são usadas até os dias atuais (FERRARA, 1983, p. 130 – 148, apud PASQUOTTO, 2010, p. 143).

O uso exaustivo e indiscriminado dessas nomenclaturas nos trabalhos acadêmicos e nos textos institucionais públicos e privados acarretou em diversas críticas às terminologias que indicavam mudanças ideológicas que pouco se viam na prática, e causavam certa confusão ao serem empregadas, ora se aproximando ou se distanciando de acordo com o contexto e a intenção de seus usos (VALENTIM, 2007, apud PASQUOTTO, 2010, p. 147).

Ainda conforme Pasquotto (2010), a história e o processo de inserção destas nomenclaturas devem ser levados em consideração e nunca usadas ao acaso. Desta forma a palavra corretamente empregada se tornará um importante instrumento para a compreensão e ação que ela influenciará.

Para que não haja confusões com os termos de grafias tão parecidas e muito utilizadas nas pesquisas, projetos e debates urbanísticos, faz-se necessária a breve explanação dos quatro erres mais discutidos e que embasam esta pesquisa, sendo a renovação, a revitalização, a reabilitação e a requalificação, disposta nos subitens a seguir.

4.1 A Renovação Urbana

O termo “Renovação urbana” teve sua origem em 1950, pelo então economista Miles Colean, e muito divulgado nas operações realizadas em algumas áreas centrais de cidades europeias degradadas após a segunda guerra mundial. Ao termo, de acordo com os estudos de Weimer e Hoyt (1966), foi atribuído diversas ações que poderiam ser praticadas no espaço urbano e em seu processo de transformação (PASQUOTTO, 2010).

Inseridas na concepção de Renovação urbana, estariam os princípios da reabilitação, uma forma de ação transformadora de uma estrutura urbana considerada

fora de um padrão exigido; da conservação, que englobava tanto a reabilitação quanto a demolição do que fosse preciso para a melhoria de um local; e o redensolvimento, centrado nas operações de demolição, remoção e, posteriormente, reconstrução total de uma área (PICCINI, 1999, apud PASQUOTTO, 2010, p. 144).

Como apontado em Pasquotto (2010), na esfera social, tal modelo de intervenção urbana recebeu diversas críticas, sobretudo pela sua valorização de certos pontos e a remoção total de outros, sem considerar os envolvidos neste processo. Tendo como exemplos do comentado anteriormente, a excessiva preocupação da manutenção de edifícios históricos ou o que sobrou deles, nas cidades europeias bombardeadas; ou a metodologia de demolição em massa de antigos bairros industriais de Chicago e Nova York, sem considerar os laços afetivos entre os residentes e a área “renovada”, sendo muitos deles deslocados para locais distintos, acarretando a perda da relação de vizinhança e identidade com o espaço.

A promoção de políticas públicas associadas à ideologia da renovação urbana configurou um cenário que marcou o seu período de atuação, caracterizado pelo esvaziamento das áreas centrais das cidades e as deteriorações que atingiram o plano físico, econômico e social, dado que ao migarem para os subúrbios, os habitantes mais abastados levaram consigo as atividades comerciais e culturais, alterando fortemente a funcionalidade destas localidades (DEL RIO, 2004, apud PASQUOTTO, 2010, p. 145).

Diante de tal fato, outras formas de intervenção foram pensadas e implementadas para que o processo de deterioração fosse contido, como o apresentado no subitem a seguir.

4.2 A Revitalização

Com o crescente processo de esvaziamento e deterioração dos centros das cidades dado a implementação de ações de renovação urbana, durante a década de 1960 e 1970, foi necessário a criação de um plano de intervenções que auxiliasse na no reavivamento dos centros. Tais intervenções urbanas objetivavam conter o processo de degradação urbana e promover a reocupação destes locais, ficando conhecida como Revitalização (FERNANDES, 2015).

A revitalização opunha-se a prática da renovação urbana, por visar a preservação ou recuperação do patrimônio histórico urbano, dando muitas vezes

novos usos e formas para a arquitetura das edificações, mas sempre respeitando ou incorporando a memória estética e os valores históricos contidos na paisagem (SCHICCHI, 2005, apud PASQUOTTO, 2010, p. 146).

Em conjunto com a perspectiva de conservação e manutenção da historicidade, teve a proposição da Carta de Veneza de 1964, que amplia o conceito, não se restringindo apenas à algumas edificações ou monumentos isolados e sim considerando todo e qualquer conjunto representativo que tenha sido testemunho da passagem do tempo e de acontecimentos históricos, assim, seguindo as leis de preservação de contextos urbanos, o termo revitalização passa a ser frequentemente empregado.

No entanto, na década de 1990 a revitalização passa a ser questionada, pois as intervenções urbanas ou espaços revitalizados, acabaram sendo responsabilizados pela expulsão da população e do comércio local, sobretudo no Brasil, onde o processo ficou caracterizado pela “retomada” do centro pela elite, sendo então, necessário repensar as ações no meio urbano e conseqüentemente encontrar uma nova forma de intervenção (PASQUOTTO, 2010; FERNANDES, 2015).

4.3 A Reabilitação

O termo reabilitação, na jurisprudência, significa o ato de recuperar a estima e a consideração por algo, conforme Berrio e Orive (1974) citados por Pasquotto (2010), este termo se consolidou e tornou-se fundamental para a conservação de edificações e até mesmo substituiu o termo restauração no texto da Convenção da UNESCO de 1972.

Ainda de acordo com Pasquotto (2010), alguns historiadores e urbanistas consideram que a reabilitação não se resume apenas a simples melhorias em uma área, ela possui vantagens devido ao menor custo se comparado as intervenções de restauração e tem como meta um desenvolvimento urbano sustentável que propicia um retorno da área ao ciclo econômico de uma cidade.

A reabilitação visa a preservação do ambiente construído e ocupado, mesmo que este não esteja atrelado a momentos de importância histórica para o local (MARICATO, 2001; PASQUOTTO, 2010). Assim, a reabilitação pode recuperar toda a área do espaço urbano que se pretende salvaguardar, pois resulta na preservação

de edificações tornando o local mais dinâmico e atrativo promovendo melhorias no setor econômico e social local (PASQUOTTO, 2010).

4.4 A Requalificação Urbana

O termo requalificação urbana, consiste em uma ação protetora aplicada aos espaços da cidade que estejam degradados ou que de alguma forma não cumprem com a sua funcionalidade, seja cultural, comercial, de lazer ou outros (PEIXOTO, 2009). De acordo com Peixoto (2009), tal ato carrega consigo o objetivo de (re)inserir em dado local “qualidades urbanas de acessibilidade ou centralidade”, sendo então denominadas de “política de centralidade urbana”.

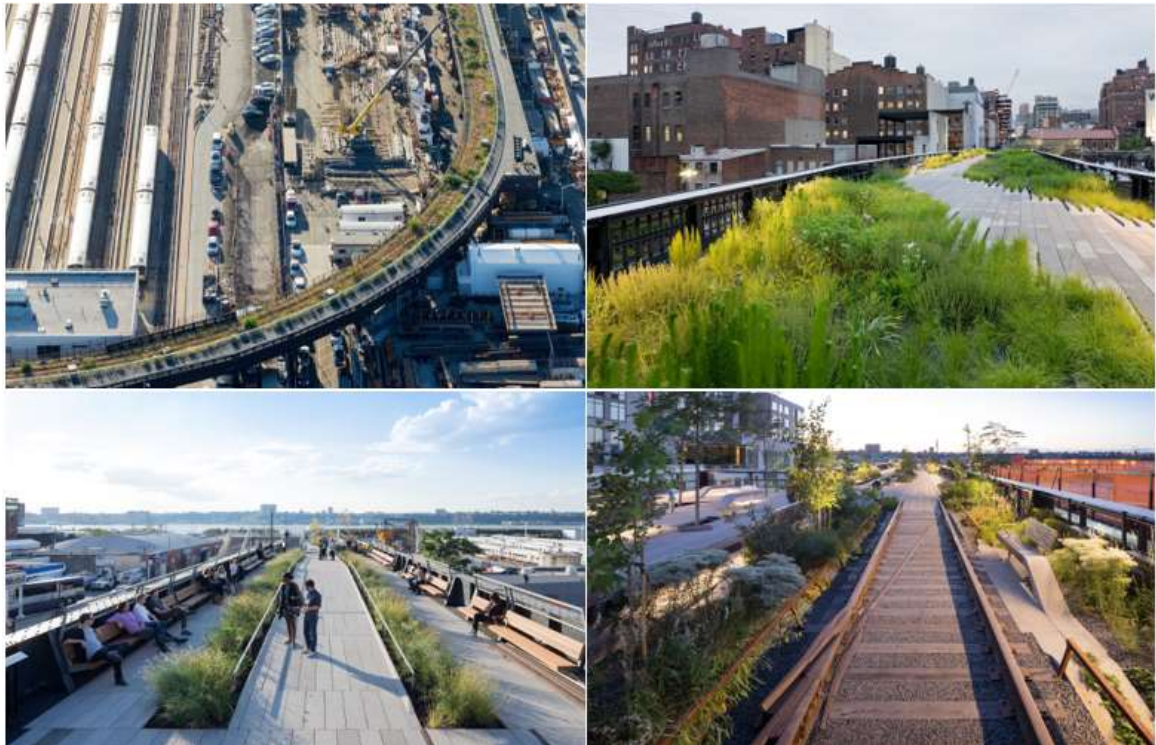
Segundo Silva (2011), a requalificação do espaço urbano é uma maneira eficaz de intervir em áreas problemáticas de uma cidade, pois permite que se recrie uma nova estética sobre a área existente, devendo atuar não somente em localidades de valor histórico, mas em todo e qualquer espaço que seja passível a intervenção e a ressignificação de seus usos e práticas urbanas.

Nesta perspectiva, Maricato (2002) aponta que a requalificação urbana, tida como uma ação, deve se direcionar para a preservação do máximo de elementos possíveis do ambiente existente, desde as pequenas propriedades até as edificações mais antigas, sendo de grande interesse para os residentes do entorno. Ainda de acordo com a autora, faz-se necessário atentar que toda intervenção ou reformas para a devida adaptação da infraestrutura vigente não devem descaracterizar o ambiente herdado, tendo como aspecto norteador as mínimas alterações possíveis para que haja a garantia da acessibilidade, do conforto ambiental e da segurança estrutural, bem como deve apresentar estratégias para a inclusão de pessoas em situação de rua.

Diferentemente das outras formas de intervenção urbana mencionadas anteriormente, a requalificação urbana expressa a intervenção em edifícios/patrimônios já existentes, sendo responsável por promover “reformas na estrutura física dos equipamentos públicos e outras medidas que incrementam o valor simbólico a partir do planejamento de novos usos” (LOPES, 2013). Sendo também, utilizada para que os objetivos urbanísticos da revitalização ou da renovação sejam atingidos (FERNANDES, 2015).

Diante disso, Fernandes (2015) aponta que um grande exemplo de sucesso da intervenção baseada na requalificação se dá no ocorrido com o *High Line* em Nova York, uma linha férrea de 2,5 km que ficou abandonada por mais de 20 anos até que em 2009 foi transformada em um parque linear suspenso, servindo de inspiração para diversas outras intervenções pelo mundo (Figura 6).

Figura 6 - *High Line* em Nova Iorque, de ferrovia abandonada a um dos parques urbanos mais famosos do mundo



Fonte: ArchDaily Brasil (2014) editado pelo autor.

5. ESTUDOS DE CASO

Na perspectiva dos potenciais da praça e da necessidade de intervenções que visem a retomada deste espaço primordial para os centros urbanos, apontar-se-á exemplos que perpassam por intervenções advindas de diversificados agentes, como privados, governamentais e movimentos sociais. Tais apontamentos apontam que a tarefa da ressignificação das praças é um fato coletivo e pode ser viabilizado por diferentes meios.

Se por um lado, em muitos casos, tem-se a dificuldade de investimentos e manutenção de espaços públicos por meio de ações governamentais, por outro a oportunidade pode aparecer nos investimentos privados, sobretudo nas áreas de compensação obrigatória aos grandes empreendimentos imobiliários. Neste contexto, a requalificação das três praças apresentadas neste subitem são frutos de investimentos da WOA Empreendimentos Imobiliários Ltda na cidade de Florianópolis (SC).

5.1 Praça Governador Celso Ramos, Florianópolis - SC

A Praça Governador Celso Ramos se encontra na Avenida Jornalista Rubens Arruda Ramos, no bairro Agronômica, um dos endereços nobres da cidade de Florianópolis, dado estar à beira da Baía Norte, sendo então ponto preferencial para a inserção de condomínios verticais de médio e alto padrão.

De acordo com Correa (2014), antes do processo de revitalização, a área de 15.803 m² dispunha de algumas árvores, bancos e um campo de futebol (Figura 7), sendo este último o principal espaço de lazer e de socialização dos moradores do entorno. O autor afirma que este espaço se encontrava abandonado, sujeito a inundações, tendo a segurança como o maior ponto de reivindicação pelos moradores.

Figura 7 - Detalhamento da praça antes da requalificação e vista aérea com a visualização do espaço destinado ao futebol



Fonte: Correa (2014) editado pelo autor.

Com a “adoção” da praça pela empresa em 2010, intervenções como a retirada de pontos obscuros e vegetação arbustiva que poderiam servir de esconderijo, foram os primeiros pontos resolvidos, cedendo espaço para canteiros com plantas forrageiras e as árvores já existentes; sendo a iluminação também valorizada por meio de inserção de novos postes e de composições cênicas com a vegetação arbórea (CORREA, 2014).

Em conjunto com as alterações apontadas acima e visando a disponibilização de espaço de lazer para as crianças e de práticas de exercícios físicos, houve a implantação de um parque infantil e de uma academia ao ar livre, bem como de equipamentos urbanos como bancos, lixeiras, bicicletários, orelhões e mesas para jogos (CORREA, 2014). A Figura 8 apresenta tais alterações na praça.

Por fim, conforme apontado por Correa (2014), como garantia e promoção do fluxo de pessoas nas proximidades da praça a estratégia de requalificação adotada foi a elaboração de bolsões do passeio, como o que se encontra o “castelinho” (Figura 8), tendo como objetivo da empresa a sensibilização da população e o sentimento de pertencimento, como forma de estimular o cuidado com o local.

Figura 8 - Vista do parque infantil, da academia ao ar livre, do “Castelinho” e vista geral da praça após a intervenção



Fonte: Correa (2014) editado pelo autor.

5.1.1 As Praças *Rotary Club* e *Chico Mendes*

Outros exemplos de requalificações mediadas por agentes privados, residem na Praça *Rotary Club* e na Praça *Chico Mendes*, que se localizam no mesmo bairro da praça anterior, isto é, em uma com presença constante de empreendimentos imobiliários de médio e alto padrão.

Ambas as praças se encontram próximas e apresentam caráter semelhante após a intervenção da WOA Empreendimentos Imobiliários Ltda, tendo as suas adoções ocorridas em 2010. De acordo com Correa (2014), a primeira intervenção na Praça *Rotary Club* constituiu, sobretudo, na limpeza e substituição das espécies vegetais dos canteiros, tendo posteriormente a implantação de um projeto de paisagismo que reconfigurou o antigo espaço (Figura 9).

Figura 9 - Vista aérea da Praça Rotary Club em 2009 antes da requalificação e em 2022, com mais de 10 anos de requalificação



Fonte: Google Earth Pro (2009; 2022) editado pelo autor.

A revitalização desta praça se torna problemática a partir do momento que as características que adjetivam o local se perdem, isto é, o processo de intervenção na Praça *Rotary Club* se deu de forma que a localidade parece pertencer ao empreendimento da WOA que fica logo atrás da praça, em uma espécie de jardim com vagas de estacionamento para visitantes (Figura 10), conforme destacado por Correa (2014). Nota-se que tal aspecto é reforçado ao não se encontrar equipamentos que permitam a utilização do local como ponto de encontro, pois não há bancos ou lixeiras apenas árvores para sombreamento em pontos estratégicos e vagas de estacionamento que ocupam parte considerável da antiga praça.

Figura 10 - Vista frontal da Praça Rotary Club, se remetendo a um jardim e estacionamento do empreendimento da WOA localizado ao fundo



Fonte: Google Earth Pro (2022).

A Praça Chico Mendes, também se encontra em proximidade com os empreendimentos da WOA, no entanto, se destaca também pela proximidade a uma escola estadual. Diferentemente do que aconteceu com a Praça *Rotary Club*, esta apresenta elementos para sua utilização como espaço de lazer, tendo tal fato expresso na implementação de um parque infantil, de um campo de futebol e na presença de bancos após o processo de requalificação (Figura 11).

Figura 11 - Vista aérea da Praça Chico Mendes antes e depois da requalificação e visão frontal do espaço após a requalificação



Fonte: Google Earth Pro (2009; 2022) editado pelo autor.

Por fim, diante dos exemplos mencionados neste subitem tem-se a evidência da potencialidade da intervenção subsidiada pela esfera privada. No entanto, faz-se necessário apontar que casos de apropriação indireta destes equipamentos urbanos acabam ocorrendo neste tipo de relação, muitas vezes retirando a função da praça e a transformando em um estacionamento ou apenas um ponto de passagem, justamente o contrário do que se defende nesta pesquisa.

5.2 A intervenção urbana mediada pela organização social: a Praça Cultural Francisco das Chagas Junior

Seguindo como uma alternativa do apresentado no subitem anterior, tem-se aqui a indicação de uma forma de estimular a intervenção por parte governamental tendo como agente provocador, a organização social, seja ela vinculada a cultura, educação, ao lazer ou quaisquer aspectos que estimulem a coletividade.

Nas cidades, organizações sociais que se voltam para a democratização do acesso à cultura e ao lazer desempenham papéis fundamentais ao estimular o debate e proporcionar ressignificação à espaços abandonados, tanto pelo poder público quanto pelos moradores, bem como reivindicam a construção de uma sociedade que se entende em uma coletividade. De acordo com Ferreira e Tenório (2020), um exemplo de tal estímulo por uma organização cultural pode ser verificado na requalificação ocorrida na Praça Cultural Francisco das Chagas Junior, na cidade de Teresina (PI), mediante a atuação do Coletivo Salve Rainha.

Ainda de acordo com os autores, o coletivo cultural é formado por artistas e estudantes que ocuparam locais subutilizados ou ociosos, oferecendo ao público opções de lazer noturno, por meio de apresentações culturais. Demonstrando aos governantes que o espaço público deve oferecer oportunidades e infraestrutura que motivem a sua apropriação pelos cidadãos, estimulando a convivência e sendo uma alternativa de garantia ao acesso de direitos básicos, como o lazer e a cultura.

A atuação do Coletivo Salve Rainha, se deu, inicialmente, de maneira itinerante ofertando eventos temáticos que uniam expressões artísticas, shows, performances e gastronomia, nos espaços ociosos da cidade (FERREIRA; TENÓRIO, 2020). Sendo importante destacar que, como qualquer cidade da atualidade, Teresina disputa suas atrações com a tecnologia ao mesmo tempo que dificulta o amplo acesso

da parcela menos abastada por meio das distâncias a serem percorridas. A Figura 12 apresenta as ocupações culturais feitas pelo coletivo em 4 anos, demonstrando a circulação do projeto.

Figura 12 - Localização das ocupações do Coletivo Salve Rainha com imagens do local durante o dia e durante o evento, no recorte temporal de 4 anos



Fonte: Ferreira e Tenório (2020).

Com o sucesso das ressignificações do espaço mediada pela atuação do coletivo e reconhecimento por parte do poder público, houve a oportunidade de intervenção urbana em uma das áreas ociosas ocupadas pelas ações do Coletivo Salve Rainha, um espaço abaixo da ponte Juscelino Kubitschek (indicado na Figura 13).

Ferreira e Tenório (2020) ao traçarem a historicidade do local apontam que ele passou por diversos usos e alterações (Figura 13), sendo inicialmente

utilizados por floristas que possibilitavam certa vitalidade econômica e movimento às margens do rio. Posteriormente, com a alteração no planejamento de mobilidade da cidade, transformações na paisagem ocorreram, os floristas foram realocados, assim como espécies vegetais que se encontravam no local, o que gerou controvérsias entre os responsáveis pela obra e alguns setores sociais. Diante deste cenário, o Coletivo Salve Rainha passou a ocupar a localidade com a intenção de “formatar um ambiente de galeria, palco, feira integrado com o espaço natural da Chapada do Corisco e voltar o olhar pro rio que pouco é percebido, e muito negligenciado em Teresina” (ENTRE CULTURA, 2016).

Figura 13 Cronologia do uso e ocupação do espaço embaixo da Ponte JK: 2012 com floristas, 2015 durante a reforma, 2016 com ocupação do coletivo, 2019 após a requalificação



Fonte: Ferreira e Tenório (2020).

Após a realização de dois eventos que contaram com o maior público de todas as intervenções culturais nos anos de 2015 e 2016, foi inaugurada em 2017 a Praça Cultural Francisco das Chagas Junior que, em 1.690 m², conta com anfiteatro, locais para evento, ornamentadas por grafites e cores (Figura 14); sendo a primeira etapa de um projeto de Complexo Cultural da Ponte JK que conta com mais duas praças.

Figura 14 - Detalhes dos grafites e visão da Praça Cultural Francisco das Chagas Junior



Fonte: Portal do dia (2017) editado pelo autor.

Diante deste exemplo, fica evidente a capacidade e a necessidade de estimular intervenções urbanas de diversas formas, sobretudo por meio da organização coletiva, pois, por mais difícil que seja, tais organizações apresentam a união de cidadãos que enxergam possibilidades de melhoria no tecido urbano. Tendo-se também o retorno desta provocação em benefícios para a população e não exclusivamente a um certo setor ou empreendimento.

6. ANÁLISES DO LOCAL: a praça Pioneiro Dóbio Zaina

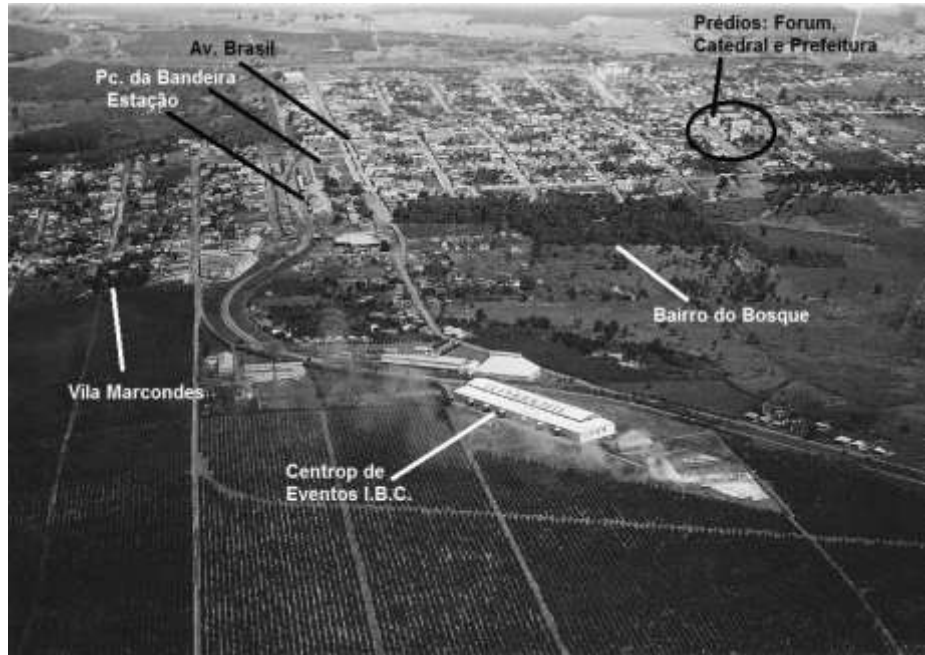
Para entender a situação da praça Pioneiro Dóbio Zaina, e propor intervenções projetuais visando melhorias no aspecto físico da praça objetivando uma maior qualidade de vida para seus usuários, faz-se importante retomar alguns fatos do processo de formação e consolidação do tecido urbano de Presidente Prudente, bem como analisar os dados atualmente coletados no local e entorno.

6.1 O histórico de formação

A origem da cidade de Presidente Prudente se deu mediante a formação da Vila Marcondes e da Vila Goulart, situadas a leste e oeste da linha férrea e idealizadas pelos coronéis José Soares Marcondes e Francisco de Paula Goulart, proprietários, também de chácaras vizinhas.

De acordo com Sposito (1983), a chácara Goulart por muitos anos se manteve da mesma forma, tendo aos fundos da localidade a nascente do córrego Bacarin, no popular brejo do Bacarin, até se tornar Bosque Municipal na década de 1930. No entanto, a área se tornou foco de disputas judiciais dado a não quitação das dívidas, por parte da prefeitura, para o arrendamento das terras, tendo este problema sido solucionado em 1948 pelo então prefeito da época, que após a regularização converteu o bosque em uma área residencial de alto padrão, o atual bairro do Bosque (Figuras 15 e 16), com a instalação do Mercado Modelo (Figura 16) sobre o brejo do Bacarin (QUINTANILHA *et al.*, 2017).

Figura 15 - Localização do Bairro Bosque e Vila Marcondes, no contexto urbano de Presidente Prudente



Fonte: Facebook, Antigamente Em Presidente Prudente - 100 Anos De História (2020).

Figura 16 - Fases de formação e consolidação do bairro Bosque em Presidente Prudente, com destaque para o Mercado Modelo na imagem inferior



Fonte: Facebook, Antigamente Em Presidente Prudente - 100 Anos De História (2020) editado pelo autor.

Conforme apontado em Quintanilha *et al.* (2017), no início da década de 1980 o Mercado modelo já apresentava problemas estruturais que tentaram ser resolvidas em diversas tentativas de reformas, no entanto, com o agravamento dos problemas estruturais o local teve de ser desocupado rapidamente em 1993, sendo então demolido. Ainda de acordo com os autores, o terreno ficou ocioso por alguns anos, passando por propostas de instalação de um terminal rodoviário, com sede para o retorno do Mercado Modelo, até que se consolidou a ideia de construção de uma praça voltada atividades culturais, com um teatro de arena e um projeto para a construção da sede da Pinacoteca Municipal, projeto este, que foi descartado por inviabilidades técnicas.

Diante do comentado acima, foi inaugurada, em 1996, a Praça Pioneiro Dóbio Zaina, como forma de homenagear o comerciante italiano que teve uma loja de roupas e armarinhos na cidade (Figura 17). Tendo na Lei nº 4.339 de março de 1996 a nomeação deste espaço público (Figura 17).

Figura 17 - O comerciante Dóbio Zaina, homenageado com a praça, seu comércio e a lei que concede tal homenagem



Fonte: Arquivos cedidos pelo Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente (2022) editado pelo autor.

Por muito tempo, esta área viveu o *glamour* do espaço público, servindo de área de lazer à população, onde eram realizados diversos eventos culturais e feiras semanais (Figura 18).

Figura 18 - Exemplos de eventos realizados na Praça Dóbio Zaina, com destaque para a grande adesão do público



Fonte: Arquivos cedidos pelo Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente (2022) editado pelo autor.

Por fim, faz-se necessário destacar que o prestígio desta área pública foi decaindo com o passar do tempo dado a certas circunstâncias, como a dificuldade do uso do teatro de arena durante o dia, a pouca diversificação dos produtos comercializados nas feiras e a construção do Centro de Especialidades Odontológicas, que embora importante, alterou a estrutura da praça e a dinâmica de uso.

6.2 A área para a intervenção

A praça Pioneiro Dóbio Zaina se localiza na região central da cidade de Presidente Prudente, implantada no bairro Bosque, sendo este residencial e alocado entre a Vila Marcondes, a Vila Comercial e a Vila Maristela (Figura 19). Esta proximidade com o centro comercial da cidade atribuiu ao bairro a característica de apoio ao centro, dado ao fato do aumento de estabelecimentos comerciais, principalmente ao longo da avenida Getúlio Vargas, sendo considerado pelos moradores como parte do centro da cidade.

Figura 19 - Planta do bairro do Bosque, com destaque da Praça Dóbio Zaina

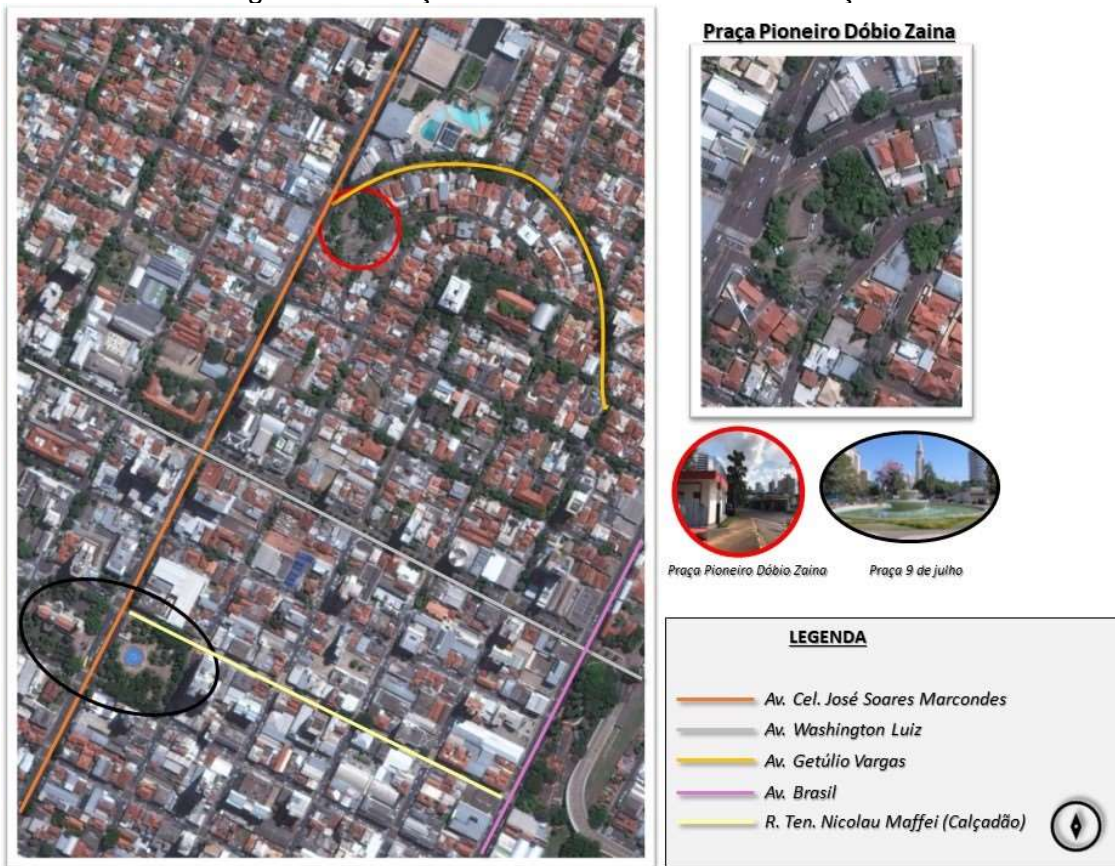


Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente (2022).

A praça apresenta confrontações com duas importantes avenidas da cidade, sendo a Av. José Soares Marcondes e a Av. Getúlio Vargas e pelas ruas Paul Harris e Anita Costa, sendo então de fácil acesso (Figura 20). Além de ocupar o espaço de um quarteirão do bairro, o que lhe garante espaço hábil para o desenvolvimento de diversas atividades, estando também, classificada como uma área de Zona Especial (ZE) dado ao interesse urbanístico especial, e, também um espaço para recreação e lazer, conforme disposto no zoneamento da cidade.

Tomou-se como base para as análises abaixo, um recorte de parte do espaço urbano onde encontra-se a praça com aproximadamente 662.500 m².

Figura 20 - Praça Dóbio Zaina e suas confrontações



Fonte: Google Maps (2022) editado pelo autor.

A Figura 21 apresenta o mapa de insolação e a posição do terreno onde a Praça Pioneiro Dóbio Zaina está localizada.

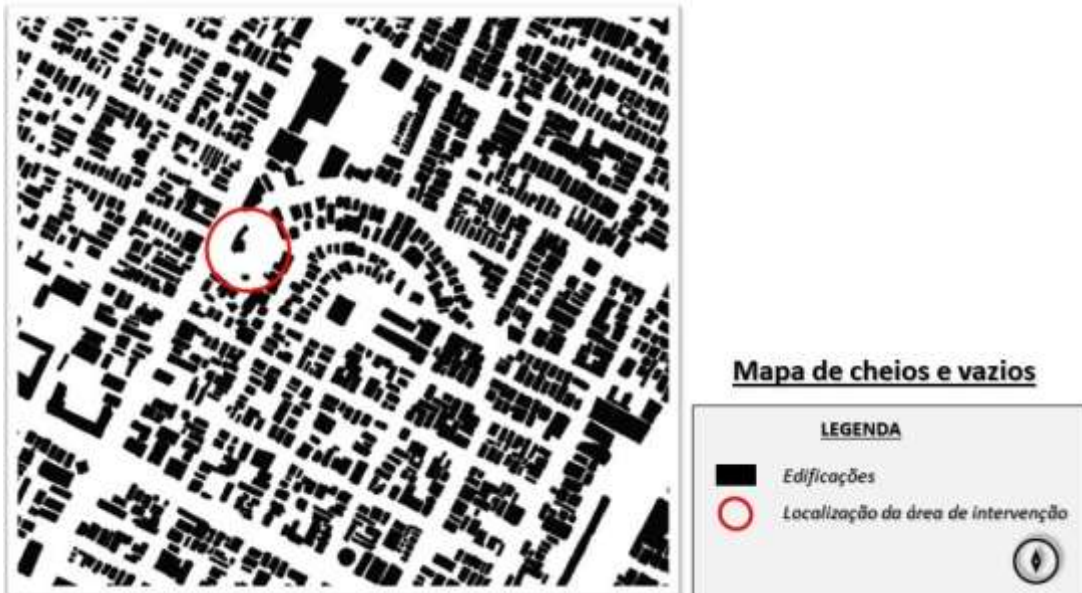
Figura 21 - Insolação da área de intenção projetual



Fonte: Google Maps (2022) editado pelo autor.

A Figura 22 apresenta os cheios e vazios da área de intenção projetual e de seu entorno, permitindo observar que a praça se encontra em meio a uma área bastante edificada, na qual praticamente não se verifica a presença de lotes vagos, tornando o valor dos imóveis mais elevado nesta região.

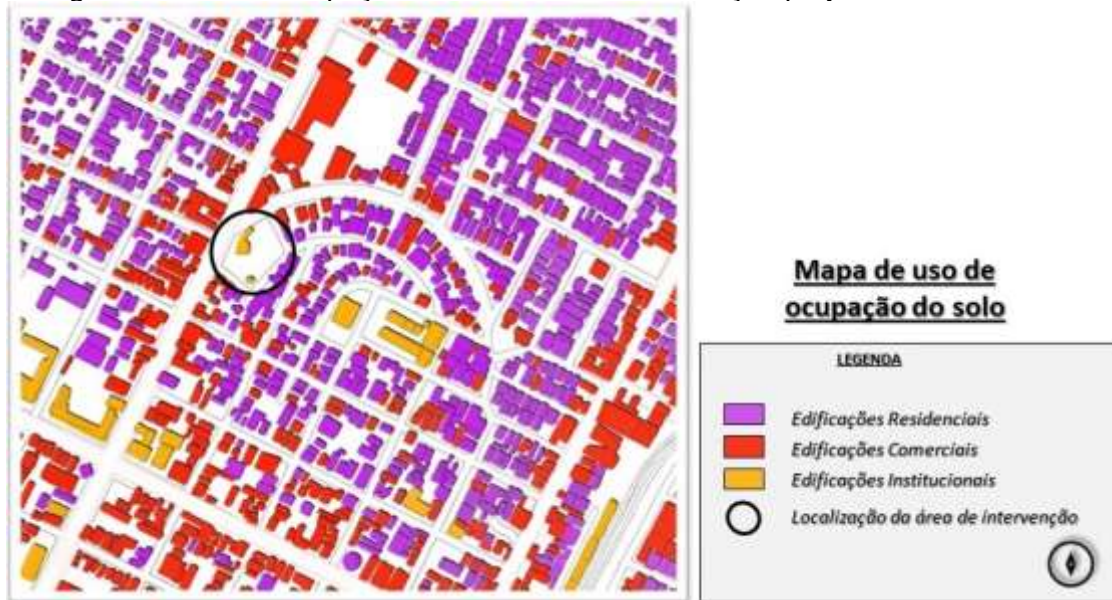
Figura 22 - Cheios e vazios do entorno da área de intenção projetual



Fonte: Google Maps (2022) editado pelo autor.

Observando a Figura 23, constata-se que no entorno da área de intenção projetual há a predominância de edificações residenciais, seguidas pelas edificações comerciais, tendo a praça confrontações com estes dois usos, o que a torna um ponto estratégico. Nota-se, também, que os pontos comerciais se associam às principais vias de acesso da área, o que possibilita um certo fluxo que pode ser bem utilizado no novo projeto.

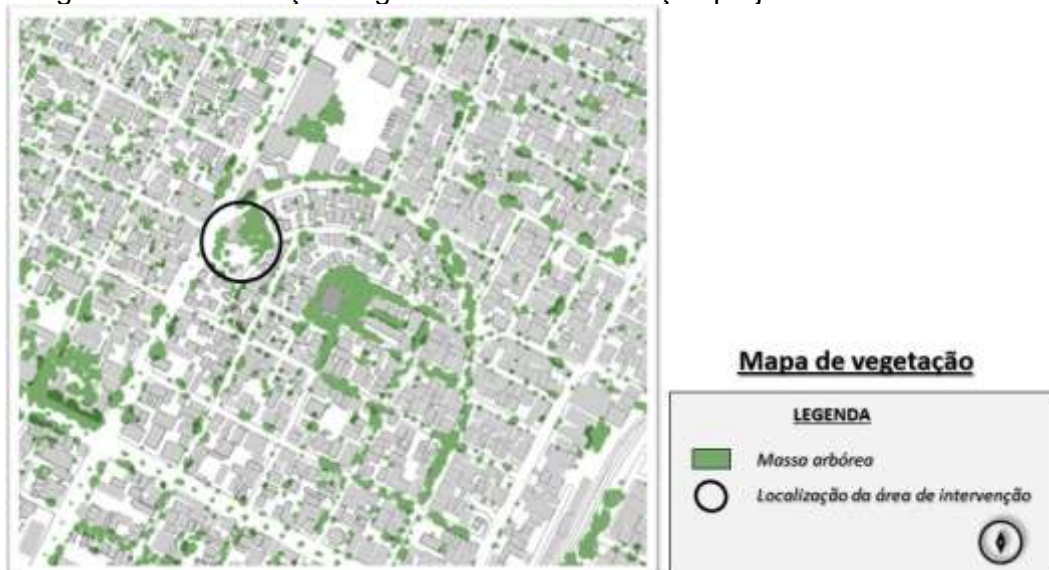
Figura 23 - Uso e ocupação do solo da área de intenção projetual e seu entorno



Fonte: Google Maps (2022) editado pelo autor.

Partindo da Figura 24, percebe-se que a vegetação se encontra espalhada pelos quarteirões da área, sendo, geralmente, de menor porte em frente as edificações residenciais. Constata-se também, a densificação de massas arbóreas nas áreas da Praça Pioneiro Dóbio Zaina e das escolas localizadas dentro do perímetro analisado.

Figura 24 - Distribuição vegetal da área de intenção projetual e seu entorno



Fonte: Google Maps (2022) editado pelo autor.

A Figura 25 destaca as vias arteriais nas proximidades da área de intenção projetual, sendo elas as avenidas Coronel José Soares Marcondes,

Washington Luiz e Brasil, e uma via coletora, expressa pela rua Coronel Quincas Vieira.

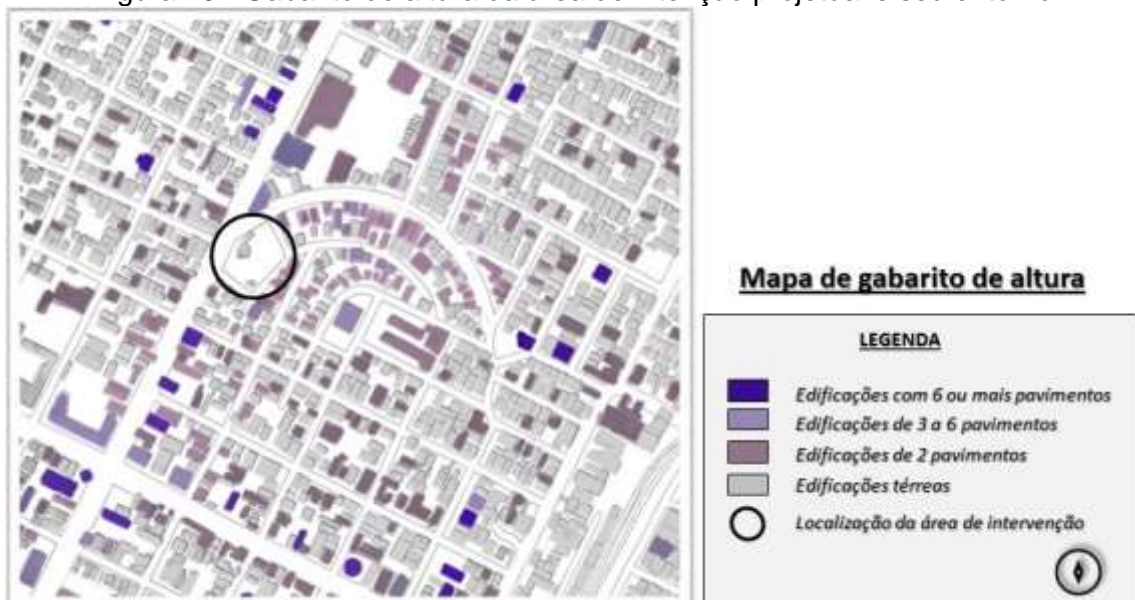
Figura 25 - Classificação da malha viária do entorno da área de intenção projetual



Fonte: Google Maps (2022) editado pelo autor.

Com base nas informações contidas na Figura 26, que apresenta o gabarito de altura da área de intenção projetual e seu entorno, nota-se a que verticalização em Presidente Prudente se deu de maneira espaçada, havendo a predominância de edificações térreas e a presença em locais específicos de edificações com 2 pavimentos ou mais, sobretudo nas proximidades da área analisada.

Figura 26 - Gabarito de altura da área de intenção projetual e seu entorno



Fonte: Google Maps (2022) editado pelo autor.

Atualmente, a praça apresenta pouco uso, sendo prioritariamente espaço de passagem, de estacionamento para os veículos de funcionários que trabalham no Centro de Especialidades Odontológicas e referência para o ponto de ônibus. A vegetação já não se encontra exuberante quando na sua inauguração, o espelho d'água se encontra quebrado e seco, com equipamentos quebrados, pintura desgastada e muitas pichações, sobretudo no teatro de arena (Figura 27). É verdade que se encontram grafites pela praça, em uma espécie de ressignificação e reutilização do espaço, no entanto, reina a aparência de abandono e, até, de descaso por parte municipal e da população.

Figura 27 - Situação atual da praça Dóbio Zaina, destacando a necessidade de intervenções e ressignificação para a volta dos usuários



Fonte: Acervo próprio (2022).

Para além da manutenção e alteração física do espaço, faz-se primordial que a esfera governamental priorize a ocupação desta área, pois, os espaços públicos possibilitam o pleno desenvolvimento do cidadão ao colocar em contato indivíduos diversos. Assim como, a reocupação da praça, sobretudo com atividades culturais, disponibiliza pontos de acesso ao lazer a todos os cidadãos e impedem o uso deste espaço com atividades que possam gerar insegurança aos frequentadores e aos moradores.

6.3 A análise do entorno

Uma das formas de análise da área escolhida para a intervenção foi a caminhada pelo local. Tendo como referência a técnica da Deriva, posta em prática durante o curso de arquitetura, desenvolvida por Guy Debord em meados da década de 1950, com o intuito de se compreender melhor o lugar escolhido, caminhando e percebendo as sensações e emoções provocadas pelo espaço e por todos os elementos que possam ser captados por nossos sentidos.

Conforme apontado por Chaparim e Oliveira (2019 apud BESSE, 2014), a referida técnica consiste em “uma atividade lúdica coletiva, que visa não apenas definir zonas inconscientes da cidade, mas também pretende investigar os efeitos psíquicos que o contexto urbano produz no indivíduo”.

Figura 28 - Traçado percorrido em período diurno



Fonte: Google Maps (2022) editado pelo autor.

6.3.1 O início da experiência

O ponto de partida para a realização da análise foi o Centro Cultural Matarazzo (Figura 29), tendo como objetivo do percurso, conhecer os bairros adjacentes com a finalização do trajeto na Praça Pioneiro Dóbio Zaina no bairro do Bosque, local escolhido para a intervenção projetual. No decorrer da caminhada, tomou-se notas das possíveis sensações geradas nos usuários do bairro e da praça.

Tendo como totalmente desconhecido alguns trechos do percurso feito pelas ruas dos bairros, a análise foi posta em prática iniciando a caminhada na direção da inserção da praça, não havendo a preocupação de se estar no caminho certo ou errado, pois a intenção era chegar até ela contemplando os caminhos desconhecidos. Neste momento, desliga-se os fones de ouvido e celulares, para que nada possa interferir na interpretação das sensações provocadas por tudo o que possa ser captado pelos sentidos humanos, as fotos registradas foram feitas dias após a visita aos locais.

Faz-se importante reportar que duas caminhadas foram realizadas em dias e períodos distintos, sendo a primeira em uma manhã de domingo e a segunda no início da noite em uma sexta-feira, cinco dias após a primeira.

6.3.2 Domingo, 22 de maio das 2022 às 8:00

A caminhada partiu do Centro Cultural Matarazzo, localizado na rua Mal. Floriano Peixoto no bairro da Vila Marcondes, bairro este pioneiro e importante no desenho e desenvolvimento da cidade de Presidente Prudente. Nesta parte do bairro, percebe-se que boa parte das edificações nas proximidades do Centro Cultural Matarazzo são antigas e não se encontram em bom estado de conservação como a edificação do Centro Cultural que passou por restauro.

Seguiu se pela rua Mal. Floriano Peixoto por meio do passeio público paralelo a linha férrea, atualmente desativada. Pelo caminho percebeu-se que os moradores do local tentam cuidar desse espaço vago existente entre o passeio público e a linha férrea, plantando árvores frutíferas e outras espécies de plantas que possuem flores, assim como improvisam mobiliário como bancos e mesas feitos com tábuas de madeira e, também, algumas jardineiras feitas com pneus descartados ou

garrafas plásticas como forma de delimitar o espaço do jardim. Neste momento, notou-se a ausência de pessoas no local, com exceção de alguns veículos que transitavam no sentido único da via que dá acesso ao calçadão e a praça da bandeira.

As poucas edificações residenciais existentes neste trecho da rua, dividem espaço com antigos galpões que, aparentemente, estão fechados ou sem um uso específico, o aspecto de todas as edificações neste local é introspectivo com fachadas escondida atrás de muros e portões totalmente fechados. Ainda com a ausência de outras pessoas transitando por este local, o sentimento relatado foi o de segurança e tranquilidade.

A caminhada seguiu, a percepção acerca do ambiente transmitia a sensação de se estar em um corredor, onde de um lado há galpões abandonados e do outro, a linha férrea desativada. Esta percepção desaparece quando se atinge o início da rua Mal. Floriano Peixoto e seu encontro com a rotatória que recebe o trânsito das ruas José Claro, Luis Bacarin, Gaspar Ricardo, Dr. Hugo Lacorte Vitale, Quintino Bocaiuva, Jeronimo Antônio Loma e Espírito Santo, pois, neste ponto a paisagem se abre e é possível notar a existência de pequenos comércios ativos na rua Quintino Bocaiuva. A movimentação de pessoas e veículos se intensifica neste ponto por ter vias que permitem acesso aos distintos bairros da cidade.

Figura 29 - O Centro Cultural Matarazzo e proximidades



Fonte: Acervo próprio (2022).

O passeio fluiu de forma tranquila pela rua Dr. Hugo Lacorte Vitalle e nenhuma sensação especial foi registrada, devido ao fato de ser uma via já conhecida. Esta rua possui edificações residenciais e algumas delas adaptadas para o comércio, somente em um de seus lados, o outro é tomado por uma grande área vazia, dominada pelo mato e com algumas ruínas de edificações, sendo também um trecho por onde passa a linha férrea. Alguns espaços são cercados com alambrados, estes aparentemente sem ocupação, as casas, apesar de em sua maioria serem muradas, também possuem grades de metal intercalando com os muros, o que permite aos moradores o contato visual com a rua, possibilitando uma maior sensação de segurança para os que transitam pelo local.

Chegando a uma outra rotatória, optou-se por tomar o caminho da esquerda, pela rua José Claro, trecho localizado dentro do bairro Vila Jesus, pois esta seguia em sentido a praça. Trata-se de uma rua estreita com um fluxo de veículos que vai de moderado a intenso conforme os horários de pico, possuindo residências e comércios em ambos os lados e transmitindo a sensação de acolhimento. Existem ali algumas travessas com casas mais simples, algumas com jardins igualmente singelos, porém muito bem cuidados; foi verificado o descarte incorreto de materiais deixados no passeio público por algumas lojas e oficinas existentes na rua, o que além de depreciar a percepção de bem-estar que se tem do local, também pode provocar acidentes e colaborar com a proliferação de doenças como a dengue.

O uso misto das ocupações do bairro se mostrou benéfico na maioria das vezes, constatando a presença de uma panificadora nesta mesma rua, onde algumas pessoas desfrutavam do café da manhã, outras conversavam enquanto aguardavam na fila para o atendimento, nota-se o cheiro de café, pães e outros aromas agradáveis. Os sentimentos registrados nesta parte do percurso foram os de bem-estar, acolhimento e socialização, em momento algum, neste trecho da caminhada, houve a percepção de medo, insegurança ou outro sentimento negativo.

Nesta altura da análise, pode-se visualizar a afirmação das teorias de urbanistas como Jacobs (2011) e Gehl (2015), sobre a importância das áreas de usos mistos dentro dos bairros. Notou-se também que mais pessoas transitavam pelos estabelecimentos e pelas vias, as casas estavam com portas e janelas abertas e voltadas para a rua, algumas crianças brincavam no passeio e no quintal de uma residência; encontrou-se pessoas limpando as calçadas e cuidando da manutenção diária de limpeza das casas e vizinhos que conversavam em frente a suas casas.

Uma pequena rua, que se conecta com a rua José Claro, atraiu a atenção durante a deriva, a curiosidade se deu por ser uma rua curta com encontro em “T” com uma outra, onde uma residência destacava se na extremidade da rua, causando a impressão de ser uma rua sem saída. A rua chamada Odete Lessa, tem aproximadamente 70 metros de comprimento, e encontra se dentro dos limites do bairro Vila Lessa, a pequena rua leva novamente, a um ambiente de casas térreas algumas com jardins ou vasos com plantas usados como decoração nas fachadas, as casas possuem elementos que sugerem um padrão de construção melhor, porém a rua não “revela” informações sobre a vida social do bairro, pois se encontrava completamente vazia, sem qualquer movimentação de pessoas ou veículos. Ao adentrar a rua, os latidos de alguns cachorros despertam o sentimento de estranheza em relação ao local, este surge tão rápido como a sensação de se estar entrando em uma propriedade privada, estar em local que não permite a entrada de pessoas que não morem ali. Notou-se que a rua é composta apenas por residências, o que distingue a movimentação de pessoas em uma rua como a José Claro que possui diversas tipologias de usos e a rua Odete Lessa sem movimentação alguma de pessoas, o que gera algum sentimento de receio e insegurança.

Ao final da rua Odete Lessa, depara-se com a rua França, novamente chamando a atenção o fato de que uma das extremidades da rua não possui acesso de entrada ou saída, tendo um grande muro com um portão fechado, que cerca uma residência, que por sua vez impede que a rua França se estenda, dando mais abertura e criando acessos ao bairro (Figura 30). A rua Antônio Fioravante Menezes, “nasce” a alguns metros antes da rua sem saída na extremidade da rua França, abrindo caminho e adentrando ao bairro; já na outra extremidade da rua França, uma forma muito incomum e fechada para uma via de tráfego de veículos, causa a impressão de ser uma nova rua sem acessos.

Figura 30 - Ruas sem saídas na Vila Lessa



Fonte: Acervo próprio (2022).

A caminhada continuou pela rua Santos, sendo esta mais alongada, com aproximadamente 100 metros de comprimento, porém estreita e outra vez terminando com um encontro em “T” com a rua Aquidaban. Notou-se que a rua Santos segue a mesma tipologia da rua França, com as extremidades totalmente fechadas por edificações residenciais, o que tira o campo de visão do transeunte, tendo também ausência de fluxo de pessoas nos arremetendo a um certo nível de incômodo.

Neste ponto do trajeto, verificou-se que as casas, em sua maioria, são de tipologia térrea e pôde-se constatar os olhares de alguns moradores que observavam a caminhada por meio de suas janelas, enquanto alguns cachorros latiam. O sentimento presente nesta etapa, foi o de estar causando incômodo, como se aquele espaço não fosse público, como se os moradores do bairro desconfiassem da presença de pessoas desconhecidas que não habitam por ali, reações essas que não se observou em locais mais movimentados.

Após a sensação de sufocamento descrita ao se percorrer as vias sem acessos e saídas e encontros em “T”, a deriva seguiu pela rua Fagundes Varela, passando pela lateral de um edifício residencial com aproximadamente 15 pavimentos, a edificação quebra o padrão do entorno onde está inserida, destacando-se em meio as casas térreas com jardineiras. Ao longo da rua Fagundes Varela é possível ver o movimento de veículos e pessoas que transitam pela avenida Coronel José Soares Marcondes.

A avenida Coronel José Soares Marcondes não foi utilizada durante a caminhada por ser um trajeto bastante conhecido, optou-se por continuar a análise por meio da rua Dr. Gabriel Lessa, chegando até a avenida Getúlio Vargas no bairro do Bosque.

A avenida Getúlio Vargas encontrava-se pouco movimentada, então se optou por subir em direção à avenida Brasil e encontrar um novo caminho que proporcionasse conhecer mais as ruas do entorno da praça. As edificações presentes ao longo desta via, apresentam um padrão ainda mais elevado, destacando a presença de escritórios de advocacia, alguns consultórios, lojas de serviços, provedoras de internet, uma autoescola e um edifício residencial. Também chamou a atenção o elevado número de placas de imobiliárias anunciando venda e locação de imóveis, alguns destes antigos e desocupados com aspecto de abandonados, inclusive com sinais de depredação como a porta de acesso para a garagem com a fechadura arrombada e algumas pichações feitas por vândalos em seu interior. No

entanto, mesmo com a presença de edificações nestas condições, o sentimento de segurança foi reportado fortemente, dado ao fato de a avenida ser aberta e conter vários acessos para outras ruas.

Saindo da avenida Getúlio Vargas e adentrando a rua Paulo Lima Corrêa, uma sensação agradável se fez presente, sendo esta gerada pela arborização, uma vez que, praticamente, todas as residências possuem ao menos uma árvore na delimitação do passeio público. Tal sentimento foi potencializado pela existência de uma escola infantil que concede a rua um aspecto mais amigável e acolhedor, pois seus muros são pintados com artes e desenhos, aparentemente feitas pelos próprios estudantes e possibilitando a sensação de pertencimento e identidade ao local.

Ainda caminhando pela rua da escola, constatou-se um pequeno fluxo de pessoas e residências fechadas. Nesta rua, assim como na avenida Getúlio Vargas, as casas têm um padrão mais elevado e a grande maioria composta por 2 pavimentos.

A rua Paulo Lima Corrêa segue formando uma extensa curva, que leva a uma pequena praça, nomeada “Pracinha do Bosque”. Equipada com caminhos, bancos e uma série de equipamentos para a prática de exercícios físicos, a pequena praça também é bastante arborizada, o que é importantíssimo para garantir a usabilidade, já que a cidade de Presidente Prudente se localiza em uma região com padrões elevados de temperatura do ar em boa parte do ano.

A Pracinha do Bosque é delimitada por 3 ruas, e em 2 delas foram feitos recuos, permitindo o estacionamento de veículos em 90° o que toma um espaço considerável do local, mas, se faz necessário pelo fato das ruas do bairro serem estreitas, fruto da sua formação em outros tempos. Outro ponto que reforça a necessidade de tais recuos se dá no grande fluxo de veículos que transportam as crianças até escola, dos usuários de uma agência bancária existente em frente a praça e outras edificações de interesse público instaladas nas proximidades.

A sensação relatada ao percorrer a Pracinha do Bosque foi a de nostalgia, as praças a pouco tempo serviam como palco para o desenvolvimento de atividades culturais, era *playground* e garantia de boas diversões entre as crianças, promovendo encontros e socialização. A nostalgia segue acompanhada por uma certa tristeza e incômodo por notar que a praça, aparentemente, já não possui o mesmo significado para as pessoas e nem para os escassos usuários. Tal afirmação

pôde ser percebida pela presença de algumas garrafas de bebidas encontradas na praça, indicando que possivelmente não são mais as crianças os maiores frequentadores do local.

Continuando o trajeto, constatou-se que não distante da Pracinha do Bosque (Figura 31), aproximadamente 230 metros de caminhada pelas ruas do bairro, tem-se a localização da praça Pioneiro Dóbio Zaina.

Figura 31 - Escola Municipal José Soares Marcondes e a Pracinha do Bosque



Fonte: Acervo próprio (2022).

A praça ocupa dimensões aproximadas de uma quadra, sendo cercada por 4 vias, tendo acessos por 2 delas, o acesso de chegada da caminhada se deu pela rua Anita Costa.

Ao avistar a praça, notou-se que não havia qualquer pessoa usufruindo o espaço; as ruas laterais, Paul Harris e uma rua estreita sem nome que pode ser acessada pela avenida Getúlio Vargas, estavam desertas e sem os habituais veículos estacionados. O acesso ao interior da praça se deu pela escadaria presente na rua Anita Costa, onde há um desnível de aproximadamente 5 metros entre a referida via e a Avenida Coronel José Soares Marcondes. Esse desnível é vencido pela escadaria, não há uma rampa acessível que permita o acesso para portadores de necessidades especiais.

A praça é percebida em quase toda a sua extensão quando acessada pela rua Anita Costa, pôde-se perceber alguns pontos cegos, como no teatro de arena localizado ao lado do passeio público da rua Paul Harris e implantado de forma que seu nível não é visível nem mesmo pela avenida Coronel José Soares Marcondes, onde se tem acesso a parte mais baixa da praça. O teatro está implantado literalmente em um buraco, tendo como parte mais alta e em nível do piso da praça a estrutura da arquibancada.

Outro ponto que não é visível até que se adentre a praça, é o ponto onde se localiza os canteiros com alturas distintas, concebidos para receber o paisagismo da praça. Tais elementos transmitem a sensação de desconfiança, mesmo em plena luz do dia, pois a aparência da praça colabora com o sentimento de insegurança e ele é agravado por não se avistar pessoas circulando pelo local ou entorno.

Nota-se um espelho d'água desativado e bancos em concreto com a pintura desgastada pelo tempo, as árvores na praça passam a sensação de bem-estar, porém a situação das outras espécies vegetativas encontradas na praça denuncia a falta de cuidado, reforçando a sensação de abandono.

Uma vez no interior da praça a sensação é de se estar dentro de uma caixa, de um lado se percebe o desnível da rua Anita Costa, do outro não é possível o contato visual com a avenida José Soares Marcondes, pelo fato da edificação que abriga o Centro de Especialidades Odontológicas ter sido implantado abaixo do mirante, ocupando quase que totalmente a extensão da praça vista pela avenida. A impressão registrada neste momento é de que a cidade se movimenta do lado de fora da praça, principalmente pelos sons dos veículos que passam na avenida, o que proporciona a vontade de deixar o local e fazer parte do que está oculto aos olhos dos usuários "presos" no interior da praça Pioneiro Dóbio Zaina.

Ao acessar uma nova escadaria que permite acesso a um mirante elevado a aproximadamente 5 metros de altura tomando, como base no nível do passeio público da avenida José Soares Marcondes, a sensação de insegurança diminui, o fato de observar os veículos que trafegam pela avenida e a sensação de ser visto pelos transeuntes trazem a percepção de segurança.

Existem alguns bancos dispostos sobre a marquise do mirante, porém ficam totalmente expostos ao sol, o que diminui a permanência dos usuários. Verificou-se a existência de alguns objetos e peças de roupas em um canto próximo a um banco, o que sugere a presença de moradores de rua que se abrigam no local, possivelmente, eles também têm a sensação de que estar em um local mais alto, que permita o contato visual, traz a sensação de mais segurança e menor vulnerabilidade quando se precisa viver e dormir nestas condições.

A caminhada de análise terminou ao deixar o local pela rampa de acesso do mirante. Em todo o momento que se observava a praça, não se percebeu a presença de usuários, apenas vestígios de que algumas pessoas estiveram por ali, a praça, de certo modo, estava limpa, sem presença de lixo ou restos de podas de

árvores e arbustos. Observou-se a existência de murais feitos com técnicas de grafite, porém, muitas pichações poluem e degradam o aspecto geral do local, assim como a ausência de uma diversidade maior de vegetação, mobiliário urbano e itens que possam ser interessantes para atrair e garantir a permanência de usuários que colabora com a falta de interesse pelo local.

Ao se distanciar da praça, atravessando a avenida José Soares Marcondes e parando para analisar sob o ponto de vista da rua Emilio Mori, rua esta que norteia o fluxo de veículos diretamente para a parte considerada frontal da praça, observa-se o quão errado foi a tomada de decisão que implantou o CEO no ponto em que está, pois a edificação simples e sem qualquer característica que a torne minimamente interessante, bloqueia totalmente a visão do interior da praça Pioneiro Dóbio Zaina, formando uma espécie de muro (Figura 32).

Figura 32 - Escondida atrás da edificação do Centro de Especialidades Odontológicas está a praça Pioneiro Dóbio Zaina



Fonte: Acervo próprio (2022).

6.3.3 Sexta-feira, 27 de maio das 2022 às 18:30

Para uma melhor análise do local e das relações sociais que ocorrem em diferentes dias e horários, fez-se necessário uma nova visita à localidade, objetivando a melhor compreensão em relação aos usos e interações dos usuários com o local (Figura 33).

Figura 33 - Traçado percorrido no período noturno



Fonte: Google Maps (2022) editado pelo autor.

A caminhada foi planejada para acontecer em um dia útil durante a semana e próximo o horário de pico dos fluxos de pessoas e veículos na cidade. Sendo iniciada às 18h do dia 27 de maio, uma sexta-feira, no cruzamento entre as ruas General Osório e Sete de Setembro. O trajeto seguiu em uma linha reta pela rua General Osório passando por 6 quarteirões até a chegar à avenida Coronel José Soares Marcondes, tendo distância percorrida neste trecho em aproximadamente 600 metros.

A rua General Osório se localiza no bairro Vila Machadinho, bairro este vizinho ao bairro do Bosque, sendo separados pela avenida Coronel José Soares Marcondes. A rua é segmentada por outras vias locais e coletoras que, trazem e levam o fluxo de veículos, no sentido centro-bairro e bairro-centro.

Ao caminhar pela referida via, percebeu-se um fluxo médio de veículos que usam a rua como acesso à avenida e às moradias dispostas em toda a sua extensão. Trata-se de uma rua pouco arborizada em alguns trechos e composta em maior parte por edificações residenciais e algumas edificações comerciais de tipos variados. Devido ao horário, a sensação de segurança se fazia presente durante todo o trajeto, alguns estabelecimentos ainda estavam em funcionamento e havia pessoas transitando ou praticando caminhada como forma de exercício.

Ao chegar à avenida Coronel José Soares Marcondes, observou-se uma movimentação intensa de pessoas e veículos. Algumas pessoas aguardavam o ônibus, outras passeavam com animais de estimação, havia uma pequena aglomeração de jovens em frente ao clube da Associação Prudentina de Esportes Atlético (APEA). A avenida conta com uma boa iluminação pública, com lâmpadas de LED, o que traz mais segurança e uma sensação agradável para quem por ali passa e no trecho da avenida que compreende a deriva e o entorno próximo da praça, verificou-se a presença de alguns estabelecimentos que estendem o horário de funcionamento, encerrando as atividades por volta das 23h, como as farmácias, posto de abastecimento de combustível e um bar.

Chegando nas proximidades na Praça Pioneiro Dóbio Zaina, notou-se um fluxo maior de veículos vindos da avenida Getúlio Vargas, onde acontece o encontro com a avenida José Soares Marcondes; as ruas laterais a praça, Paul Harris e uma outra rua sem nome, ficam ainda mais estreitas, pois, muitos trabalhadores do entorno estacionam seus veículos nelas, sendo o mesmo que acontece no trecho da avenida Getúlio Vargas que margeia a praça e na rua Anita Costa, que fica na parte mais elevada do acesso à praça.

A existência de uma parada de ônibus próximo ao acesso da praça pela avenida José Soares Marcondes, garante maior movimentação de pessoas no local, porém, percebeu-se que estas pessoas não adentram a praça, algumas poucas a cruzam como forma de encurtar a distância para acessar de um ponto a outro; alguns estudantes sentam-se nos bancos e muretas das jardineiras dispostos na parte mais visível e aberta da praça, aparentemente aguardando a chegada do ônibus.

É nítida a forma como a edificação do Centro de Especialidades Odontológicas interfere no uso da praça, possivelmente, as pessoas adentrariam nela sem o receio de não ver o ônibus encostar na parada ou o medo de que algo ruim aconteça a elas por entrar em um ambiente aberto, mas que priva totalmente a comunicação com o exterior.

Com o passar dos minutos foi possível ver a praça mergulhando na escuridão, as lâmpadas do poste de iluminação presentes na localidade não funcionam, a iluminação pública da rua Anita Costa apresenta-se danificada no trecho que corresponde a praça e, como solução, algumas residências desta rua equiparam suas casas com refletores acionados por sensor de movimento.

Algumas árvores no interior da praça necessitam de podas em suas copas, pois estas barram a entrada da iluminação do único poste existente na rua lateral, tornando o passeio público que circunda a praça escuro e perigoso.

Com a diminuição do fluxo dos veículos e das pessoas nas paradas de ônibus, a sensação de insegurança aumenta, transitar pelas ruas ao redor da praça torna-se perigoso por vários fatores, desde uma possível queda provocada pelas deformidades da calçada que não recebe iluminação até ao risco de assalto ou algo pior. Observou-se que algumas das residências que fazem vistas direta para a praça, se fecham, como se dessem as costas para o problema ou como se já estivessem acostumadas com ele.

Percebeu-se também que algumas mulheres que transitavam pelo local, evitavam passar pelas calçadas ao redor da praça, atravessando a rua para depois retornarem ao trajeto. Constatou-se a presença de alguns moradores de rua que chegavam para se abrigar e a presença de pessoas que adentraram a praça para, aparentemente, consumir drogas.

A sensação de insegurança presente na praça Pioneiro Dóbio Zaina, interfere no uso adequado do local, a falta de iluminação e a disposição das edificações que a compõe afastam as pessoas por criarem espaços que se fecham para o entorno (Figuras 34 e 35). Ainda neste caso, o teatro de arena, a edificação do Centro de Especialidades Odontológicas e a iluminação necessitam urgentemente de revisão para que o espaço possa trazer o mínimo de qualidade e bem-estar para os usuários e moradores do entorno.

Figura 34 - Croqui com o traçado percorrido e os níveis de tensão sentidos durante o percurso na primeira caminhada (Diurna)



Fonte: Imagem base extraída do site ELO7 (2022) editado pelo autor.

Figura 35 - Croqui com o traçado percorrido e os níveis de tensão sentidos durante o percurso na segunda caminhada (Noturna)



Fonte: Imagem base extraída do site ELO7 (2022) editado pelo autor.

7. O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA

7.1 Observação e levantamento de dados no local

Durante as visitas ao local de estudo (Figura 36), constatou-se que uma das principais atividades que pode ser observada é a sua utilização como meio de passagem, interligando setores e atividades diferentes que são realizadas no entorno, ou seja, as pessoas cruzam pelo centro da praça para ter acesso para a avenida Coronel José Soares Marcondes ou para rua Anita Costa. Além de oferecer um encurtamento das distâncias para estes usuários, foi notado também que algumas outras atividades tinham a praça como um local facilitador, permitindo que ações típicas de serem realizadas em locais públicos e outras não, fossem observadas.

Figura 36 - Planta de localização

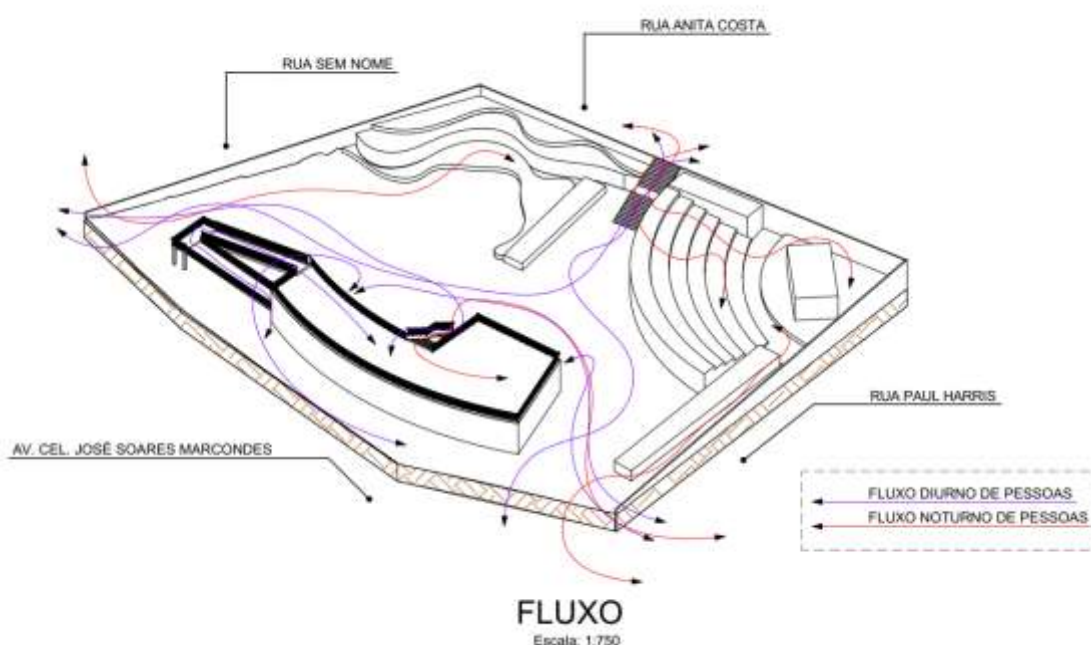


Fonte: Google Maps (2022) editado pelo autor.

A observação do local somada ao referencial teórico percorrido neste trabalho, serviram como base para as tomadas de decisões projetuais desta requalificação (Figura 37). Também foram colhidas informações durante as conversas informais tidas com algumas pessoas que utilizavam a praça, bem como com moradores do entorno nos dias em que sucederam as visitas para o levantamento de dados, o que foi levado em consideração e deu formas ao projeto.

Por estar implantada em uma área central da cidade, o entorno da praça oferece uma gama diversa de usos e ocupações, como comércios de produtos variados, escolas, consultórios médicos, escritórios, farmácias, clube de lazer, além das residências que compõe e se relacionam diretamente com a praça (Figura 38), tornando o dia a dia, de certo modo, movimentado, fato que pode ser constatado quando se tem um tempo para sentar-se em um banco da praça e simplesmente observar.

Figura 37 - Diagrama de fluxo de pessoas observados na praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 38 - Edificações do entorno da praça



Fonte: Acervo próprio (2022).

A praça não conta com aparelhos que possam oferecer recreação ou mesmo mobiliário confortável que consiga fazer com que os usuários permaneçam no local, nela existem vários bancos em concreto com duas tipologias diferentes: uns com encosto e outros sem. As árvores existentes oferecem um bom sombreamento em grande parte da praça (Figura 39 e Quadro 2), porém a vegetação arbustiva e de forração é pobre e mal distribuída, deixando grandes partes de solo expostas, que em dias chuvosos se tornam um lamaçal.

Figura 39 - Distribuição da vegetação existente no local



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Quadro 2 - Espécies vegetais encontradas na praça

ESPÉCIES VEGETAIS EXISTENTES NA PRAÇA			
QUANTIDADE:	NOME:	NOME CIENTÍFICO:	TIPO
3	IPÊ ROSA	TABEBUIA IMPETIGINOSA	ÁRVORE
1	IPÊ BRANCO	TABEBUIA ROSEO-ALBA	ÁRVORE
1	IPÊ AMARELO	TABEBUIA ALBA	ÁRVORE
2	GOIABEIRA	PSIDIUM GUAJAVA	ÁRVORE
2	JASMIM MANGA	PLUMERIA RUBRA	ÁRVORE
3	OITI	LICANIA TOMENTOSA	ÁRVORE
1	FIGUEIRA FICUS	FICUS BENJAMINA	ÁRVORE
4	PINUS ELLIOTTII	PINUS ELLIOTTII	ÁRVORE
5	LIGUSTRO	LIGUSTRUM LUCIDUM	ÁRVORE
1	LIMÃO	CITRUS LIMON	ÁRVORE
1	AMENDOEIRA DO PARA	TERMINALIA CATAPPA	ÁRVORE
2	MANGUBA	PACHIRA AQUATICA	ÁRVORE
2	CABELUDINHA	PLINIA GLOMERATA	ÁRVORE
3	SABAL MEXICANA	SABAL MEXICANA	PALMEIRA
3	TAMAREIRA	PHOENIX DACTYLIFERA	PALMEIRA
3	PALMEIRA IMPERIAL	ROYSTONEA OLERACEA	PALMEIRA
8	PALMEIRA ANÃ	PHOENIX LOUREIROI	PALMEIRA
1	IUCA ELEFANTE	YUCCA GIGANTEA	PALMEIRA
1	PALMEIRA RABO DE PEIXE	CARYOTA URENS	PALMEIRA
10	BAIONETA ESPANHOLA	YUCCA ALOIFOLIA FLORES	ARBUSTO
2	HIBISCO	HIBISCUS	ARBUSTO
2	DRACENA VERMELHA	CORDYLINE FRUTICOSA	ARBUSTO
2	FLOR DE CORAL	IXORA COCCINEA L	ARBUSTO
1	COROA DE CRISTO	EUPHORBIA MILII	ARBUSTO
ESPALHADAS	PINGO DE OURO	DURANTA REPENS	ARBUSTO
3	CANA DA INDIA	CANNA INDICA	HERBACEA
7	SAGU DE JARDIM	CYCAS REVOLUTA	CICADACEA
ESPALHADAS	LAMBARI ROXO	TRADESCANTIA ZEBRINA	HERBACEA

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao cair da noite, a praça submerge em total escuridão, pois a existência de apenas um poste alto com quatro refletores quebrados, que mesmo em funcionamento, não são o suficiente para trazer iluminação para todo o perímetro da praça. Este fato se intensifica ao verificar que a pouca claridade que a praça recebe, advém da iluminação pública presente nas ruas do entrono.

As residências ao entorno da praça ficam na maior parte do tempo com portas e janelas fechadas para rua, algumas destas possuem muros e portões que não permitem a permeabilidade visual, o que possivelmente potencializa a ocorrência de atividades impróprias, sobretudo no período noturno.

Durante as visitas ao local para levantamento de dados e posterior desenvolvimento do projeto, moradores das proximidades e usuários relataram certo descontentamento com a atual situação do local e o descaso do poder público para com a praça. Havia consenso nos problemas apontados pelos moradores das

proximidades, sendo os mais citados: a falta de iluminação adequada na praça, a situação de abandono encontrada no teatro de arena, os vários pontos cegos causados pela distribuição das jardineiras altas, e o posicionamento da edificação do Centro de Especialidades Odontológicas. Alguns moradores também relataram preocupação com seus filhos e netos, quando estes realizam atividades em frente suas residências, que tem fachadas voltadas diretamente para a praça, pois no período noturno é frequente a presença de usuários de drogas e pessoas que estacionam seus veículos nas ruas laterais para encontros.

Ainda de acordo com os moradores, todas as vezes em que houve a substituição das lâmpadas queimadas, pouco tempo depois foram quebradas durante a noite por vândalos que utilizam a praça para fins inapropriados.

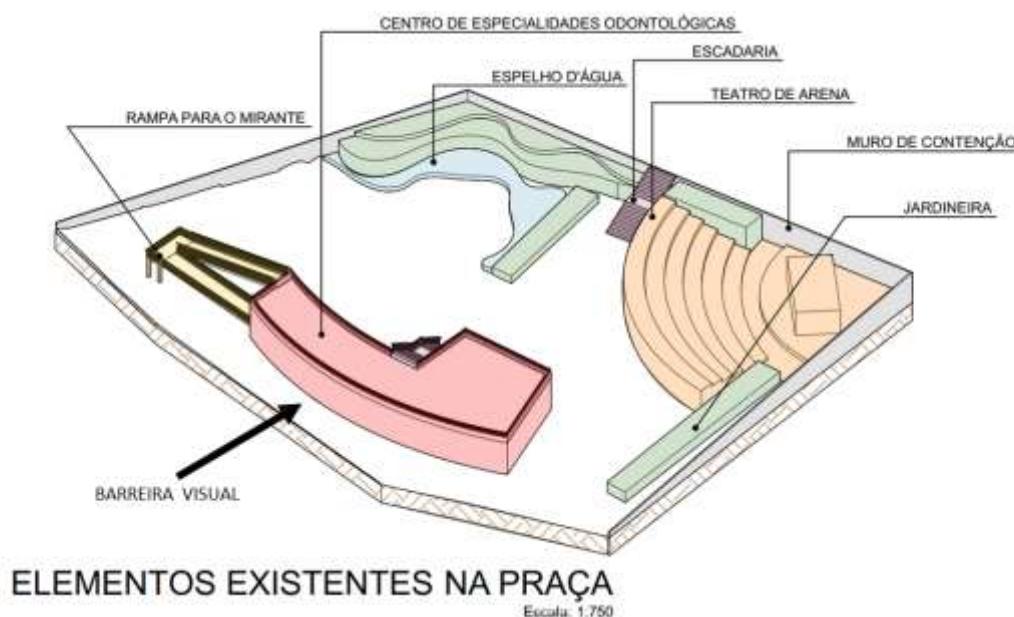
Em uma visão geral, os moradores e transeuntes das proximidades veem a praça como um problema, alguns cogitam mudar-se da região, outros se cansaram das promessas de melhorias e soluções feitas pelo poder público. Diante deste cenário, o objetivo do projeto de requalificação é atrair usuários para a praça, promovendo intervenções relevantes que impactarão positivamente no cotidiano daqueles que frequentam o local, bem como ao seu entorno.

Após a requalificação, a praça Pioneiro Dóbio Zaina será um local mais tranquilo e convidativo, proporcionando espaços de lazer aos usuários e trazendo a sensação de segurança para as pessoas que transitam em seu entorno ou que aguardam o transporte público nas paradas em suas proximidades.

7.2 Diretrizes projetuais

Partindo do conceito de um local que deveria ser mais seguro e convidativo, os primeiros croquis do projeto começaram a surgir, e de imediato foi pensado em uma nova localização para a implantação do Centro de Especialidades Odontológicas. Tal fato decorre da barreira que esta edificação cria, impedindo a visualização do interior da praça e limitando os acessos (Figura 40), aos olhos mais sensíveis, podendo ser interpretada também como uma porta fechada para aqueles que passam pelo local.

Figura 40 - Principais elementos que compunham a praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Inaugurado em 2006 na Praça Pioneiro Dóbio Zaina, o CEO oferece um importante serviço a população, recebe diariamente pessoas em busca dos diversos tipos de tratamentos oferecidos, sendo este um critério decisivo para sua permanência na praça. Assim, durante o seu horário de funcionamento, a praça receberá a movimentação destes pacientes que também poderão usufruir de seus espaços.

Ao analisar a praça e seus espaços subutilizados com maior potencial de oferecer insegurança aos usuários, optou-se pela remoção do teatro de arena (Figura 41). Atualmente em situação de abandono, o teatro não recebe atrações e nem a devida atenção do poder público para com suas edificações que seguem por anos sem o uso pelo qual foi projetado. O teatro tem proporção de $\frac{1}{4}$ de um círculo e foi construído de forma que a atração apresentada e a plateia nas arquibancadas se concentrem no ponto mais baixo, em um dos cantos do terreno, deixando a todos com as costas para a praça. As fileiras mais altas das arquibancadas se elevam do nível da avenida formando uma barreira visual, a edificação localizada no palco do teatro de arena projetada para ser camarim ou abrigo de materiais utilizados em peças e eventos, transformou-se em depósito de objetos sem utilidade deixados pela prefeitura.

Figura 41 - Situação de abandono do teatro de arena



Fonte: Acervo próprio (2022).

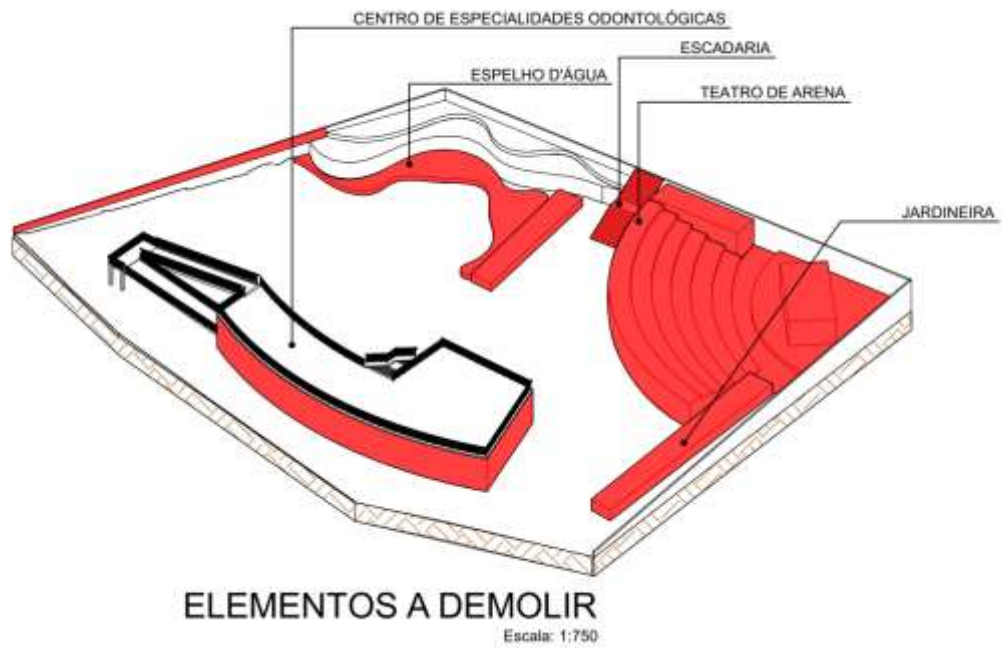
Figura 42 - A edificação do CEO, bloqueando a visualização do interior da praça



Fonte: Acervo próprio (2022).

Sendo assim, o projeto de requalificação para a praça, propõe a retirada das arquibancadas e edificação que compõe o teatro, como forma de obter espaço para a implantação do novo CEO, o que também proporcionará um menor desnível topográfico no terreno, melhorando seu acesso e permitindo a total visualização de quem transita pelo local (Figuras 42, 43 e 44).

Figura 43 - Elementos a demolir



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 44 - Principais elementos que deram novas formas e usos para a praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 45 - Planta baixa da nova praça Pioneiro Dóbio Zaina



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

7.2.1 Projetando o novo CEO

O CEO terá suas aberturas de acesso totalmente voltadas a praça e a avenida Coronel José Soares Marcondes. A edificação foi implantada com recuos de 2 metros dos muros de contenção existentes na praça e foi projetada considerando o programa de necessidades da edificação atual, que comporta por consultórios dentários, laboratório para próteses e raio X, sala de espera e recepção, banheiros com acessibilidade (Figura 45).

Figura 46 - A nova edificação do CEO, se encaixa na parte posterior do terreno



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O novo CEO foi alocado acompanhado os limites de fundo e laterais do terreno da praça. A edificação com formato linear e retangular, traz melhor aproveitamento e distribuição dos ambientes internos, bem como um melhor fluxo de usos, a parte frontal da edificação voltada para a avenida recebeu portas de vidro e brises deslizantes em toda sua extensão, para melhor aproveitamento e controle da iluminação natural. Os brises ao serem totalmente fechados servem como portões para evitar o acesso aos espaços que circundam a edificação (Figuras 46 e 47).

Figura 47 - A nova edificação é totalmente integrada aos espaços da praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A iluminação natural e ventilação chegam nestes extensos corredores por meio de aberturas zenitais dispostas na parte posterior do CEO, que, como na edificação atual, terá sobre sua estrutura uma cobertura em laje/piso servindo como um mirante que se integra ao passeio público existente na rua Anita Costa, este novo espaço avança para o interior da praça sobre toda a edificação. Para proteger essas aberturas, foram projetadas 3 grandes estruturas esculturais com formas distintas e dispostas de modo a formarem painéis, onde artistas da técnica de pintura em grafite poderão expor suas artes, trazendo um colorido especial ao local, além de comporem um espaço único de identificação a praça, com inscrições e símbolos gravados de forma vazada em sua estrutura com iluminação colorida (Figuras 48 e 49).

Figura 48 - Extensão da calçada, acima da edificação do CEO, nasce um novo espaço a ser explorado



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Essas estruturas foram propostas para solucionar alguns problemas encontrados no decorrer do projeto, como a falta de iluminação e ventilação natural para esses espaços de recuo onde se implanta o novo CEO, abrigar o reservatório de água da edificação, um modo de elevar e expor as artes grafitadas que atualmente estão escondidas na parte baixa da praça, e promover um espaço interessante que convide os usuários a apreciar a praça, registrando postagem em redes sociais.

O interior dessas esculturas foi revestido por uma trama em aço (Figura 50), que impede o risco de acidentes com pessoas, animais ou objetos que possam ser arremessados, garantindo a passagem de luz e ventilação.

Figura 49 - O mobiliário disposto na praça possui formas alongadas e orgânicas

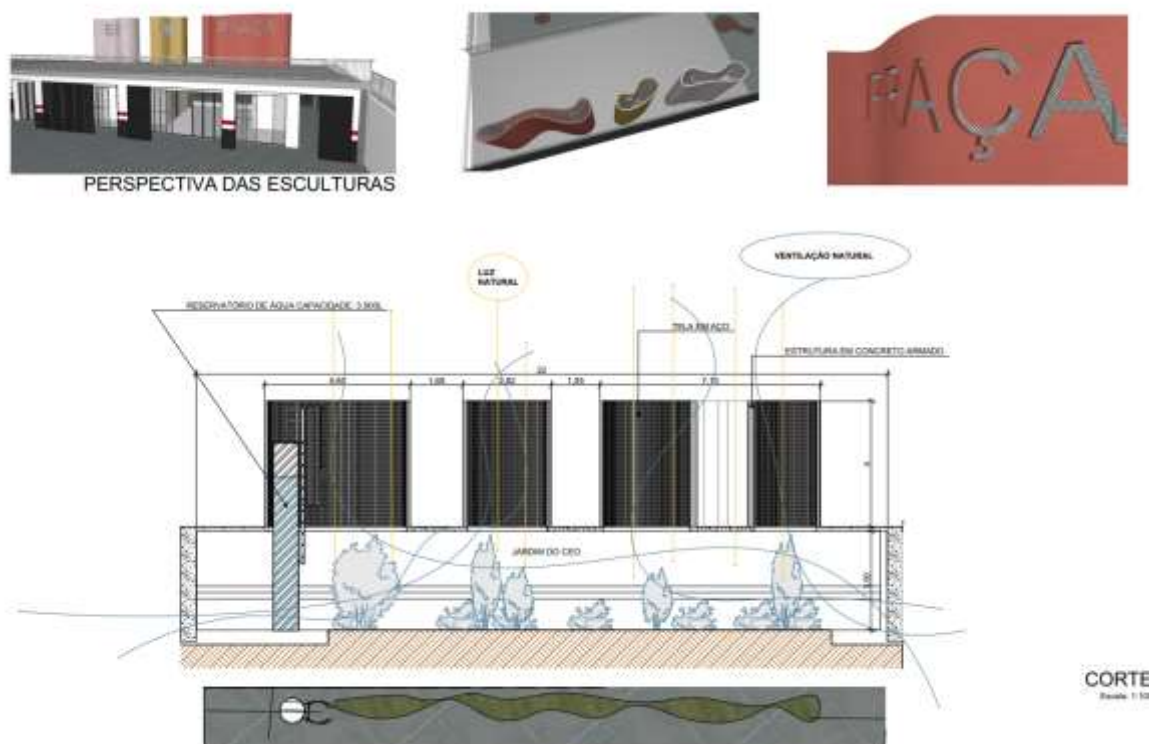


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Canteiros para plantio de espécies vegetais adaptadas à sombra foram projetados abaixo das aberturas zenitais, transformando estes espaços em um jardim interno, o que é importante para esta área que receberá as janelas do CEO, pois a vista de quem utiliza as salas e consultórios serão beneficiadas por meio das sensações de bem-estar e relaxamento, promovidas pelas espécies variadas do jardim.

Figura 50 - Detalhamento das esculturas funcionais implantadas sobre a edificação do CEO

ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

7.2.2 Degraus, patamares e rampas

Os novos acessos à praça foram norteados pelo conceito de prover mais segurança para os que cruzam e caminham pelo local, portanto foi indispensável trazer amplitude visual para o espaço, o que beneficiará os frequentadores e moradores do entorno.

A praça possui três acessos, um pela avenida José Soares Marcondes, outro pela avenida Getúlio Vargas que conta com uma rampa de acesso para o Mirante, e uma entrada pela rua Anita Costa. Atualmente o fluxo para os que cruzam a praça converge para a escadaria da rua Anita Costa, onde não existe rampa para os portadores de deficiência, ao lado da escadaria, algumas jardineiras encontram-se abandonadas sem qualquer espécie vegetal, o espelho d'água com chafariz que acompanham as jardineiras também não são utilizados há anos, e roubam espaço útil da área da praça.

Para tornar a praça mais acessível e agradável para aqueles que a utilizam como meio de passagem, foi necessário pensar em um modo para que as

peças pudessem cruzar o espaço de forma mais natural, requerendo menor esforço e que não limitasse o fluxo, podendo ser realizado em direções variadas, desta forma, a solução adotada foram os desníveis existentes na praça para a criação de degraus e patamares largos que também são acessados por meio de rampas. Os degraus se estendem do ponto mais baixo ao ponto mais alto do terreno, intercalando-se por patamares largos e extensos que minimizam a sensação de subida e oferecem pontos de paradas com bancos e mesas envolvidos por paisagismo, provido em grande parte pelas árvores existentes no local, além de oferecer a opção de passeio por meio de sua extensão (Figuras 51, 52 e 53). O projeto baseou-se nas formas das jardineiras existentes na praça que trazem ondulações e níveis diferentes com formas orgânicas que estimulam o olhar e o desejo por percorrer o espaço.

Figura 51 - Integração entre as rampas e os degraus que permitem a travessia pela praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

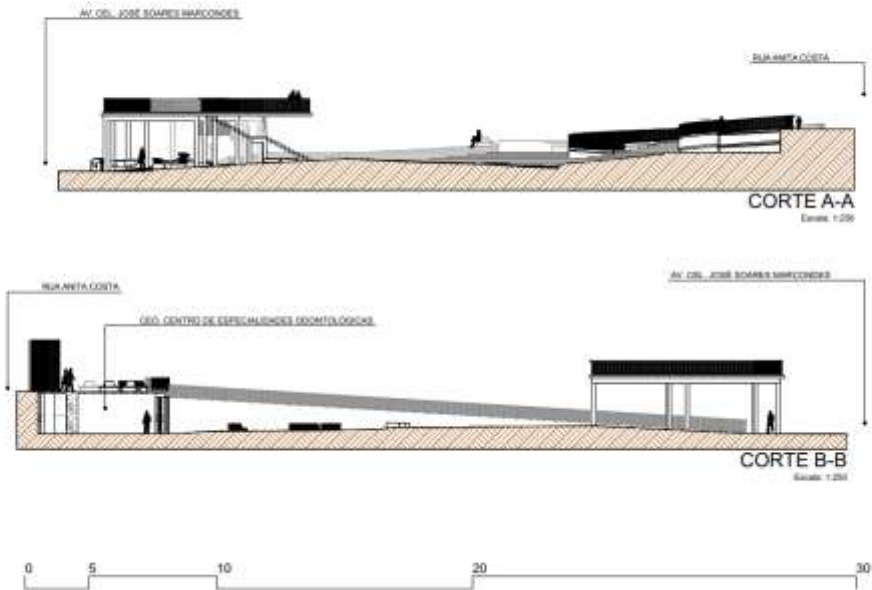
Figura 52 - As linhas curvas e alongadas estimulam ainda mais o caminho dos que passam pela praça



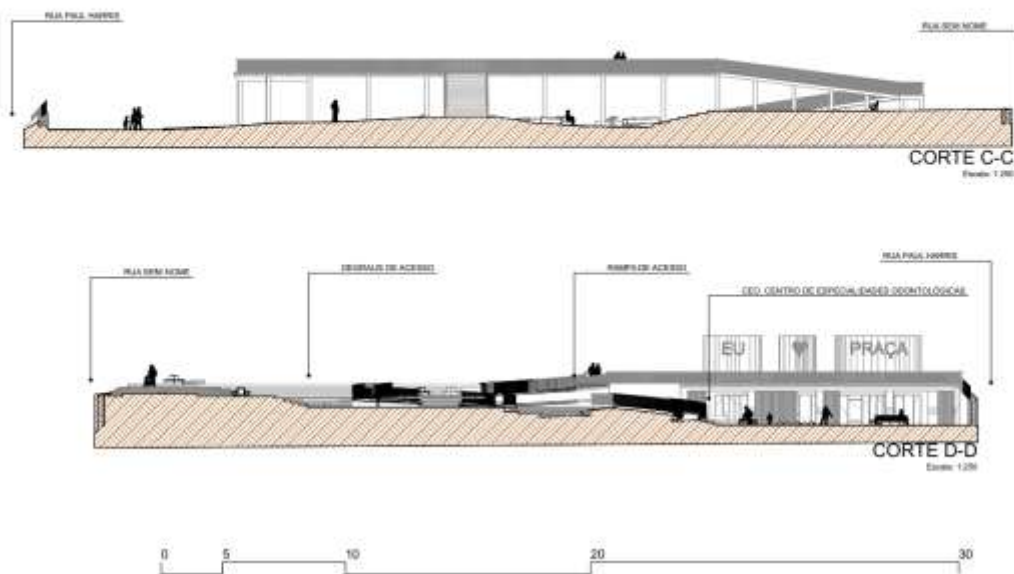
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 53 - Cortes longitudinais e transversais

ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL



ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Tal decisão projetual trouxe para a praça um visual mais amplo e acessível, permitindo que os espaços sejam inteiramente vistos e acessados por seus usuários, enfatizando que a atividade mais notada durante as visitas ao local da área de intervenção foi a travessia de pessoas, o que antes era feito por meio de um lance de degraus, cercados por pontos cegos que traziam insegurança para quem por ali passasse, agora será feito de forma mais atrativa, fácil e agradável. Os usuários da praça poderão cruzá-la de diferentes modos, caminhando por onde sentirem-se mais seguros, contemplando os novos espaços.

7.2.3 Mobiliários e playground

Ainda por meio das análises obtidas pela visita ao local foi percebido que o maior número de crianças em idade escolar e adolescentes passavam pela praça próximo aos horários de entradas e saídas das aulas.

Ainda por meio de observações do autor durante visitas ao local, enquanto aguardam a entrada para a escola ou o ônibus, alguns adolescentes e crianças foram observados subindo na laje da edificação no centro do teatro de arena por meio das jardineiras laterais que estão praticamente ao mesmo nível desta cobertura, porém com distâncias de afastamento de aproximadamente 1 metro. A atividade presenciada traz risco de queda de uma altura de aproximadamente 3,50 m ou outros acidentes, isto evidenciou a falta de aparelhos para o entretenimento e o lazer de usuários nesta faixa etária, algo seguro para que eles possam utilizar para a diversão.

Espaços projetados para repouso visando a permanência foram projetados abaixo da marquise já existente na praça (Figuras 54, 55, 56 e 57), bem como jardineiras com plantas mais adaptadas para as áreas sombreadas, bancos mais anatômicos e com formato mais alongado, mesas para que pessoas que passam seus horários de almoço na praça possam ter mais conforto, e, também, a implantação de rede Wi-Fi.

Figura 54 - Planta com a disposição do mobiliário implantado na praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 55 - O novo espaço criado onde antes erguia-se o antigo CEO, foi equipado com bancos, mesas e internet Wi-Fi



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 56 - Os bancos da praça foram projetados em compatibilização com os espaços de paisagismo, deste modo, recebem a sombra das arvores, e estão sempre rodeados de grande variedade de espécies vegetais



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 57 - A vista sobre o novo CEO contempla toda a praça e a movimentada avenida Cel. José Soares Marcondes



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Este espaço voltará a receber em certos dias da semana tendas para comércio de produtos artesanais e trocas entre colecionadores, proporcionando um ponto de referência para encontro de pessoas, revivendo em partes o clima que ambientava o local que originalmente abrigava o mercado municipal da cidade.

O mirante por sua vez também pode ser utilizado como palco de apresentações e peças, bandas ou eventos diversos, tendo uma plateia disposta sobre os degraus e patamares projetados no entorno da praça, substituindo assim as arquibancadas do antigo teatro de arena que dispunha as pessoas de costas para a praça, além de proporcionar diferentes pontos de visão da praça permitindo que sejam feitos registros fotográficos de diversos ângulos ou simplesmente um ponto mais elevado para observar o pôr do sol.

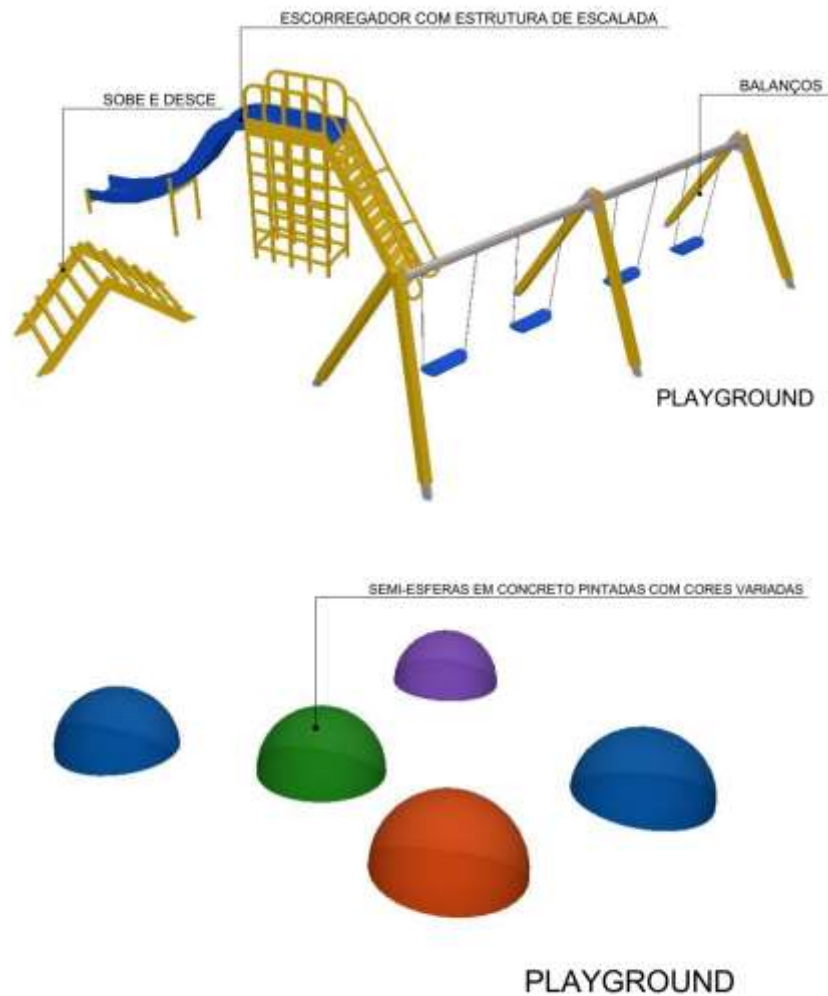
Em alguns pontos da praça o piso ganhou pinturas com jogos e caminhos como amarelinhas, jogo da velha e diversas formas geométricas dispostas aleatoriamente com cores diversificadas que divertirão as crianças, equipamentos de playground também foram dispostos em 2 localidades diferentes na praça, distribuindo o fluxo das crianças e proporcionando mais movimento ao local (Figura 58).

Figura 58 - Os playgrounds espalhados pela praça, garantem mais movimento ao local



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 59 - Equipamentos do playground



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Além do mobiliário urbano como bancos com tipologias variadas, mesas, playground e jardineiras (Figuras 59 e 60), a praça também conta com equipamentos de descarte correto de materiais como lixeiras seletivas e totens de orientação e educação ambiental, o que foi percebido como inexistente atualmente nos espaços da praça que conta com 2 lixeiras improvisadas localizadas próximo a parada de ônibus e aos banheiros públicos.

Figura 60 - Tipologia de bancos espalhados pela praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os banheiros existentes na praça foram alocados integrados a edificação do CEO, para que sejam mais visíveis, o que trará um controle melhor da forma que estes ambientes serão utilizados. Esta decisão projetual foi tomada devido as observações de pichações no interior desses espaços e reclamações anotadas de alguns usuários da praça, o horário de funcionamento dos banheiros seguirá como atualmente, respeitando o horário de atendimento ao público do CEO.

As jardineiras laterais que delimitam a praça foram mantidas e tiveram adaptação de sua estrutura, ficando com altura menor, algumas foram dispostas em partes na travessa lateral sem nome, intercalada com os degraus de acesso, e outra, uma longa jardineira já existente que segue de forma contínua da avenida até a rua Anita Costa, faceada pela rua Paul Harris que recebeu a adição de proteção do tipo

parapeito, proporcionando mais segurança para quem trafega pelo passeio neste ponto.

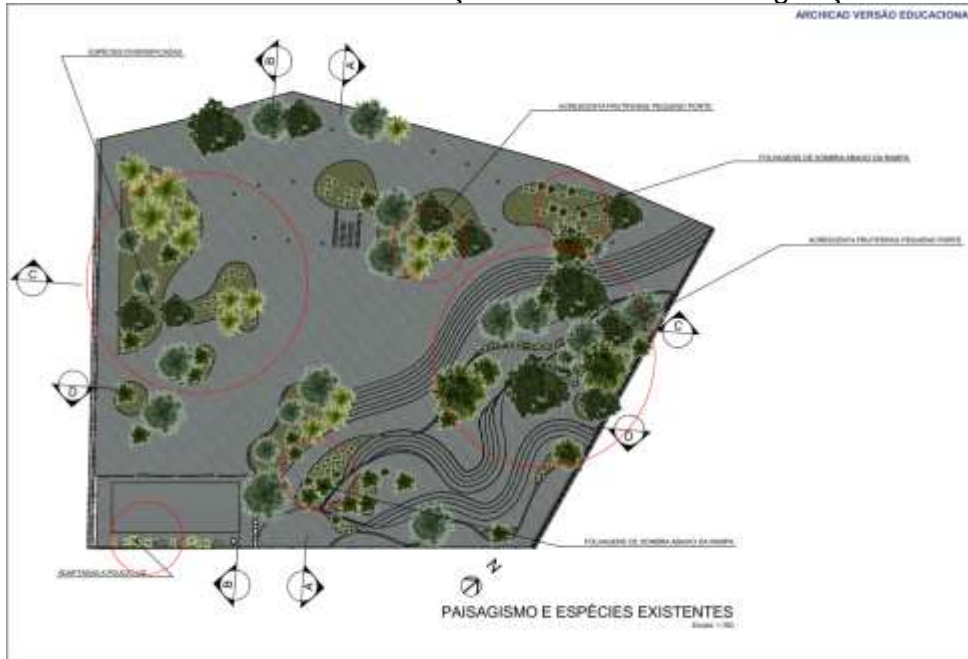
7.2.4 O paisagismo na praça

Ao desenvolver o projeto de requalificação da praça foi levado em conta toda a vegetação existente no local. A praça e a faixa do passeio público que a contorna, contam com boa diversidade e quantidade de espécies arbóreas, e estas concentram-se na parte frontal da praça e a esquerda para quem a vê pela avenida Coronel Marcondes, algumas espécies de menor porte foram distribuídas pelos canteiros que delimitam os caminhos oferecidos ao usuário no interior da praça.

O projeto de requalificação manteve grande parte das espécies arbóreas existentes no local (Figura 61), dentre elas estão espécies como os Ipês, Jasmim-manga, Oiti, Figueira, Pinus, Ligustro, entre outras. Alguns canteiros dispostos no interior da praça foram removidos assim como algumas espécies de palmeiras e arbustos do tipo Pingo de ouro, que deram espaço para criação dos novos degraus e patamares, porém outros espaços para o cultivo das espécies arbóreas, rasteiras e arbustivas foram criados, trazendo um espaço mais harmonioso e melhor aproveitado para praça.

Foram inclusos no projeto árvores frutíferas de pequeno porte como Amoreiras, Pitangueiras, Goiabeira e Aceroleira (Quadro 3), assim as pessoas que passam pela praça poderão ser atraídas pelos frutos, o que também atrairá uma grande diversidade de espécies animais que trarão vida, beleza e sons ao ambiente (Figura 62).

Figura 61 - Planta baixa com a localização das áreas onde a vegetação se densifica



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Quadro 3 - Espécies sugeridas para o local, as árvores frutíferas atraem pessoas e pequenos animais aos espaços públicos

ESPÉCIES VEGETAIS SUGERIDAS			
QUANTIDADE:	NOME:	NOME CIENTÍFICO:	TIPO
2	ACEROLEIRA	MALPIGHIA GLABRA	ÁRVORE
4	AMOREIRA	MORUS	ÁRVORE
5	PITANGUEIRA	EUGENIA UNIFLORA	ÁRVORE
2	GOIABEIRA	PSIDIUM GUAJAVA	ÁRVORE
ESPALHADAS	JIBOIA	EPIPREMNUM PINNATUM	ARBUSTO/ TREPadeira
ESPALHADAS	ZAMIOCULCA	ZAMIOCULCAS	ARBUSTO
4	COSTELA DE ADÃO	MOSTERA DELICIOSA	ARBUSTO
4	FLOR DE CERA	HOYA CARNOSA	ARBUSTO
ESPALHADAS	LANTANA	LANTANA CAMARA	ARBUSTO
ESPALHADAS	CRÓTON	CODIAEUM VARIEGATUM	ARBUSTO
ESPALHADAS	RUSSÉLIA	RUSSELIA EQUISETIFORMIS	ARBUSTO
ESPALHADAS	CAMEDÓREA	CHAMAEDOREA ELEGANS	PALMEIRA
ESPALHADAS	DINHEIRO EM PENCA	CALLISIA REPENS	HERBACEA
ESPALHADAS	LIRIO DA PAZ	SPATHOPHYLLUM WALLISII	HERBACEA
ESPALHADAS	PACOVA	PHILODENDRON MARTIANUM	SEMI-HERBACEA
ESPALHADAS	AVENCA	ADIANTUM CAPILLUS-VENERIS	HERBACEA
ESPALHADAS	ESPADA DE SÃO JORGE	DRACAENA TRIFASCIATA	HERBACEA
ESPALHADAS	GRAMA ESMERALDA	ZOYSIA JAPONICA	HERBACEA RASTEIRA
ESPALHADAS	GRAMA AMENDOIM	ARACHIS REPENS	HERBACEA RASTEIRA
ESPALHADAS	HERA	HEDERA HELIX	TREPadeira

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Placas com informações sobre as espécies vegetais juntamente com código QR serão dispostas entre o paisagismo, trazendo informações sobre as

espécies e aguçando a curiosidade pelas informações desses espaços, onde o usuário poderá descobrir a época das floradas dos ipês e das outras espécies do local.

Para o muro de contenção lateral na rua Paul Harris, que ladeia o novo CEO, foi escolhido uma vegetação trepadeira do tipo hera, o que além de ser visualmente agradável e trazer mais natureza ao local, evita que este muro seja alvo de pichações.

Figura 62 - A diversificação das espécies do paisagismo da praça, garantem locais mais agradáveis e colaboram para que os usuários permaneçam por mais tempo no local



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

7.2.5 Calçadas

As calçadas que contornam a área da praça, apresentam rebaixos para acessibilidade nas proximidades das esquinas, um recuo para parada de ônibus na avenida Coronel José Soares Marcondes e faixa de serviço que trazem somente espaços destinados a arborização e placas de sinalização do sentido das vias, não existem lixeiras dispostas no percurso.

A calçada presente na rua Paul Harris é mais estreita, mas respeita a largura mínima de passeio de 1,20 metro, porém, apresenta erosões no concreto devido as raízes das árvores de grande porte plantadas, o passeio neste lado está muito obstruído, impossibilitando o tráfego com segurança.

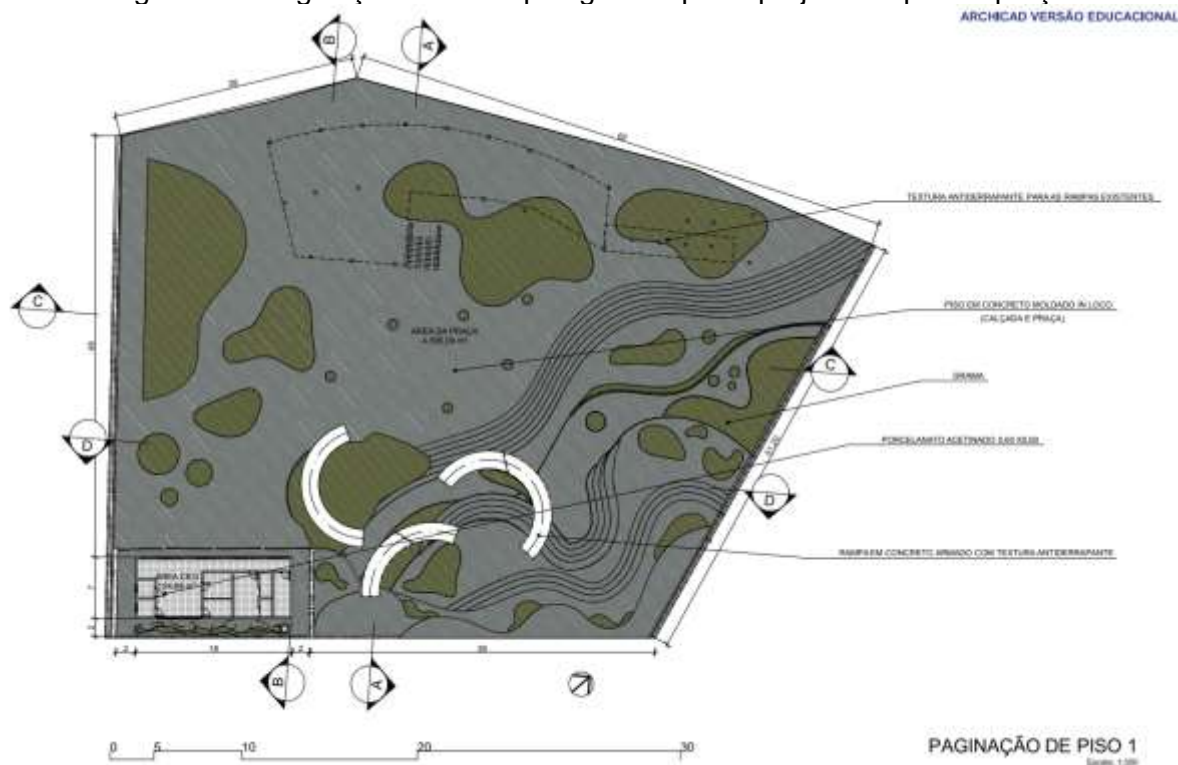
O projeto de requalificação propõe uma regularização para as calçadas que circundam a praça, padronizando-as de acordo com as normas, ficando

estabelecido que não existam degraus no passeio ou qualquer estrutura que obstrua a passagem do pedestre na faixa de passeio. Os rebaixos para acesso de pessoas com mobilidade reduzida serão normatizados e também contarão com a implantação do piso tátil.

7.2.6 Pavimentação dos espaços da praça

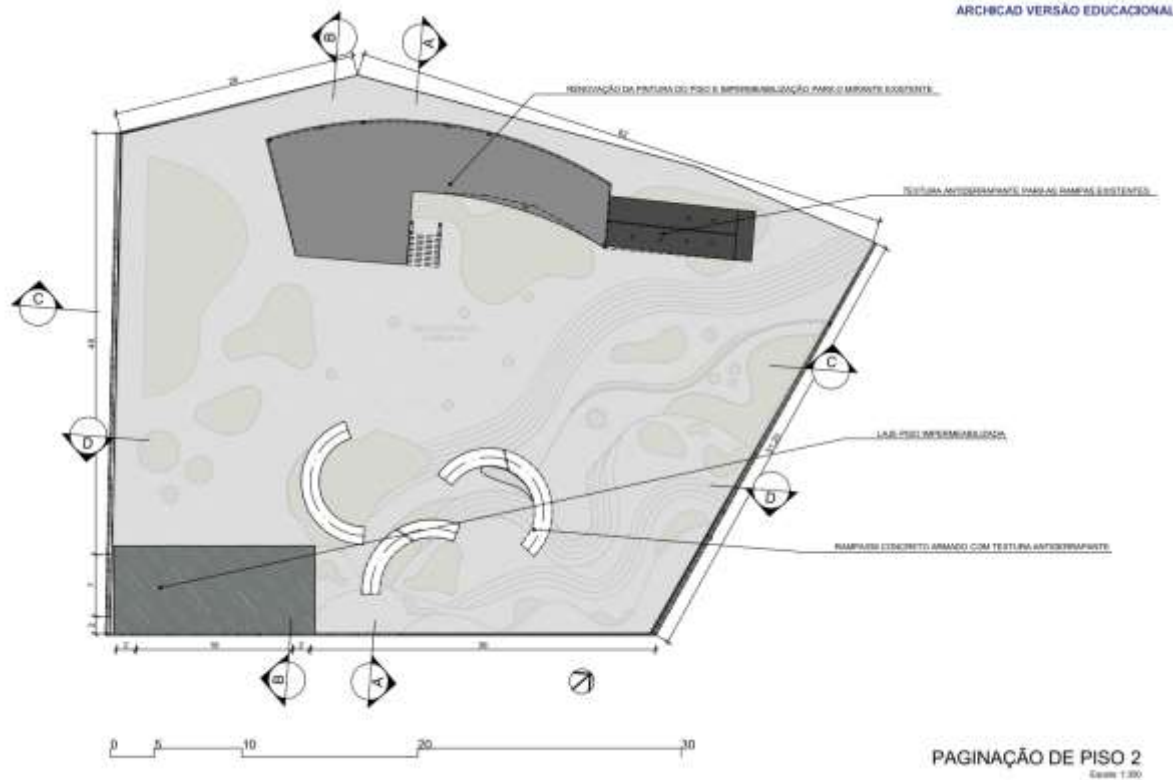
A paginação de piso existente na praça é do tipo intertravado, e será substituída por uma pavimentação de concreto moldada no local, com superfície livre de interrupções bruscas, proporcionando mais segurança para os utilizadores do local. Os patamares e degraus, foram projetados em concreto com aberturas de canteiros que ganharam formas circulares e orgânicas nos patamares mais largos. Estes canteiros foram dispostos de forma que a disposição das árvores existentes não fosse alterada, desta forma o projeto dos patamares e degraus se adaptaram as árvores existentes na praça (Figuras 63, 64, 65 e 66).

Figura 63 - Paginação com as tipologias de pisos projetados para a praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 64 - Paginação com as tipologias de pisos projetados para a praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 65 - O piso de concreto moldado no local, traz maior durabilidade para a pavimentação da praça e proporciona uma textura mais suave, o que consequentemente traz mais segurança para as pessoas que utilizam a praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A praça também ganhou áreas com piso mais liso e sem trepidações, para que pessoas adeptas da patinação, skates, assim como cadeirantes ou visitantes

com carrinhos de bebês, possam utilizar melhor os espaços tanto para recreação, como para transição por entre a praça, diminuindo os riscos de acidentes com travamento de rodas, ou para pessoas com a mobilidade reduzida.

Figura 66 - Pessoas com a mobilidade reduzida ou cadeirantes, utilizam os espaços da praça de forma mais segura e tranquila



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

7.2.7 Iluminação

Um item fundamental para permitir usos e proporcionar segurança nos períodos noturnos, a iluminação da praça foi repensada de modo a favorecer o uso de seus espaços e destacar pontos como o paisagismo e elementos estruturais do local (Figura 67).

Figura 67 - A praça se ilumina durante a noite, atraindo pessoas e proporcionando mais segurança ao local



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A faixa de serviço das calçadas do entorno direto da praça ganharam postes de iluminação com lâmpadas em LED e fiação subterrânea. Estes postes são específicos para iluminação voltada ao pedestre e proporcionarão iluminação abaixo da copa das árvores.

Postes com iluminação LED foram espalhados estrategicamente em pontos da praça onde a arborização é mais densa, estes postes possuem altura que priorizam a iluminação do espaço por onde o pedestre percorre (Figura 68).

Figura 68 - Existem vários postes instalados na praça, garantindo uma boa iluminação para todos os espaços do local



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Alguns canteiros no interior da praça receberam iluminação focal em suas espécies, assim como algumas árvores receberam em seus galhos a instalação de iluminação decorativa, deixando o local mais atrativo e acolhedor para a promoção de eventos como pequenas feiras de artesanato e de colecionadores (Figura 69).

Figura 69 - O caminho de luzes instalados nos galhos das árvores iluminaram os encontros dos artesãos e colecionadores, estes, agora possuem um espaço agradável e convidativo para a montagem das tendas de comércio propostos para acontecerem em alguns dias da semana



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A iluminação dos postes já existentes no entorno também foi atualizada para os modelos em LED, que proporcionam maior economia e durabilidade, diminuindo assim o trabalho com manutenções para substituição e evitando que em caso de queima a praça fique longos períodos no escuro.

O espaço do antigo CEO, agora com bancos, mesas e rede wifi, também recebeu iluminação distribuída de forma homogênea sob toda a extensão do mirante.

O poste de iluminação localizado no centro da praça foi mantido e, também, teve suas lâmpadas substituídas, ganhando tela de proteção contra possíveis atos de vandalismo. Tal instrumento garantirá que os quatro refletores consigam proporcionar iluminação para a maior parte possível da praça, o que será reforçado pela iluminação auxiliar do paisagismo, calçadas e dos postes já existentes no entorno.

7.3 A nova Praça Pioneiro Dóbio Zaina

Figura 70 - A nova praça Pioneiro Dóbio Zaina, um espaço aberto para todos



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 71 - O espaço aberto proporciona a sensação de segurança para os moradores do entorno e para os frequentadores da praça



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O projeto de requalificação da Praça Pioneiro Dóbio Zaina, levou em consideração muitos aspectos existentes, propondo uma linha projetual que não fosse contrária ao que se vê atualmente no local, visando uma não descaracterização. Desta forma, as boas memórias e sensações dos usuários do local, permanecerão vivas, ao visitarem a nova praça, seja em seus elementos mais marcantes como o teatro de arena, que agora é representado pelos novos degraus que envolvem a praça e assistem os acontecimentos em seu interior; o mirante que agora foi duplicado e pode servir de palco para apresentações de bandas locais, peças e eventos; e até mesmo pelas linhas orgânicas dos patamares verdes que acompanham a travessia daqueles que cruzam a praça, remetendo a antigas jardineiras que venciam os desníveis topográficos do terreno.

O novo Centro de Especialidades Odontológicas continua com suas aberturas principais voltadas para o interior da praça, desta vez por meio de portas em vidro e brises que protegerão seus espaços da luz excessiva do sol.

A rua Anita Costa que atualmente não conta com nenhum atrativo visual da praça, estará visualmente integrada a paisagem por meio dos degraus e patamares que conduzem ao interior da praça e à avenida, de forma gradual sem revelar grandes diferenças de níveis. Receberá também um novo espaço funcionando como um mirante, com esculturas iluminadas e mobiliário urbano como mesas e bancos, que

interligado com a calçada, se estende sobre a nova edificação do CEO, permitindo um visual interessante da avenida com seus comércios, prédios e a movimentação das pessoas no vai e vem de suas rotinas.

Assim a praça torna-se mais apresentável, segura e convidativa, como se estivesse abrindo suas portas e janelas para receber todas as pessoas, convidando também os moradores do entorno a abrirem suas portas e janelas para vislumbrar a vida acontecendo lá fora, na praça (Figuras 70 e 71).

7.4 Pranchas

Folha 01 – Planta Baixa da Praça

Folha 02 – Cortes Transversais

Folha 03 – Cortes Longitudinais

Folha 04 – Vegetação Existente e Proposta

Folha 05 – Mobiliário da Praça

Folha 06 – Paginação de Pisos 1

Folha 07 – Paginação de Pisos 2

Folha 08 – Detalhamento das Esculturas Funcionais

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no discutido no decorrer do texto e o objetivo desta pesquisa, que centra-se na proposição de um projeto de requalificação para a praça Pioneiro Dóbio Zaina, com o intuito de torná-la mais atrativa e segura para que novamente tenha a função de uma praça e não a de um estacionamento ou um ponto de passagem, tem-se a evidência de que tais espaços são primordiais na colaboração e construção da cidadania, pois garantem a essência da vida urbana, isto é, possibilitam o convívio com o diferente e enriquece as experiências individuais.

Atrelado ao afirmado anteriormente aponta-se a necessidade de que este planejamento visando a sensação de “segurança”, deve articular e respeitar os usuários e os residentes do entorno da praça, pois tal fato proporciona a ressignificação deste espaço à estas pessoas que, conseqüentemente, cuidarão, de forma direta ou indireta, desta ferramenta social e urbana para que haja as devidas condições de uso. Neste aspecto, acreditamos que será importante a aplicação do *Crime Prevention Through Environmental Design*, uma vez que demonstrou excelentes resultados em experiências anteriores.

Assim, aponta-se que o projeto de requalificação apresentado neste trabalho, muito tem a contribuir com a Praça Pioneiro Dóbio Zaina, sobretudo, ao apontar um caminho que envolva não só os usuários, mas também os residentes do entorno. Outra contribuição, reside no fato de se pensar a praça como algo a ser utilizado e incentivado, pois, de nada adianta reformas faraônicas se a utilização fica comprometida ou inviabilizada, dando margens para ocorrências de sensação de insegurança e até de atos ilícitos.

REFERÊNCIAS

ANGELIS, B. L. D.; ANGELIS NETO, G.; BARROS, G. D. A.; BARROS, R. D. A. **Praças: história, usos e funções**. Maringá: EDUEM, 2005.

ARCHDAILY BRASIL. **Dez dicas para melhorar os espaços públicos das cidades**, 07 nov.2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-79108/dez-dicas-para-melhorar-os-espacos-publicos-das-cidades> Acesso em: 09 jun. 2022.

ARCHDAILY BRASIL. **Um passeio pelo High Line com Iwan Baan**, 25 set. 2014. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all Acesso em: 25 maio 2022.

A Voz Da Serra. **Mato alto toma conta de praça abandonada na Bela Vista**, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://avozdaserra.com.br/noticias/mato-alto-toma-conta-de-praca-abandonada-na-bela-vista> Acesso em: 09 junho 2022.

BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006.

CHAPARIM, M. S.; OLIVEIRA, E. R. Desafios e reflexões na apreensão afetiva da cidade: a deriva como procedimento metodológico. **Revista Geografia em Atos**, v. 5, n. 12, 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/6517>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CORREA, D. F. **Espaço Urbano, bens públicos e cooperação**: um estudo de caso da revitalização de praças em Florianópolis pela empresa WOA Empreendimentos Imobiliários. Trabalho de Conclusão Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

DIZERÓ, J. D. **Praça do interior paulista**: estudos de caso nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto/SP. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

FENNELLY, L.; CROWE, T. **Crime Prevention Through Environmental Design**. Elsevier, 2013.

FERNANDES, M. R. **Políticas urbanas na área da Luz**: 40 anos de fracassos governamentais. Monografia (Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

FERREIRA, E. C. S. M. L. B. **Segurança e prevenção da criminalidade em espaços públicos**: a dialética proativa entre o desenho e o uso seguro. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 2013.

FERREIRA, L. C. S.; TENÓRIO, G. S. Coletivos Urbanos e a transformação do espaço público: o caso da praça cultural Francisco das Chagas Junior em Teresina-PI. *In: Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo*, 12., 2020. **Anais [...]** Brasília: UnB, 2020. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/handle/2117/336540>. Acesso em: 15 maio 2022.

FRANCO, J. T. Como o projeto “Espaços de Paz” está transformando os espaços comunitários na Venezuela. **ArchDaily Brasil**, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3xdzo4p>. Acesso em: 20 maio 2022.

FRÚGOLI JÚNIOR, H. **São Paulo: espaços públicos e interação social**. São Paulo: Marco Zero, 1995.

GEHL, J. **Cidades Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1992.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

KOSTOF, S.; CASTILLO, G. **The City Assembled: the elements of urban form through history**. Londres: Thames & Hudson, 1992.

LOPES, F. W. R. Patrimônio e requalificação urbana: concepções e conflitos. *In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Planejamento Urbano e Regional*, 15., 2013. **Anais [...]** Recife: ANPUR, 2013. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/438>. Acesso: 18 maio 2022.

LYNCH, K. **A imagem da Cidade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. São Paulo: Vozes, 2002.

PASQUOTTO, G. B. Renovação, revitalização e reabilitação: Reflexões sobre as terminologias nas intervenções urbanas. **Revista Complexus**, ano. 1, n. 2, setembro de 2010.

PEIXOTO, P. Requalificação Urbana. *In: FORTUNA, C.; LEITE, R. (Org.). Plural de cidade: novos léxicos urbanos*. Coimbra: Edições Almedina AS, 2009.

QUEIROGA, E. F. **A megalópole e a praça: o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

QUINTANILHA, R. P.; DUNDI, A.; DAMACENO, A.; LIMA JÚNIOR, J. L. Praça Dóbio Zaina: a história de um espaço público. *Colloquium Socialis*, v. 01, n. Especial 2, p. 747-752, 2017.

ROBBA, F.; MACEDO, S. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp/Imesp, 2002.

SILVA, A. M. R. **Requalificação urbana**: o exemplo da intervenção Polis em Leiria. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia: Ordenamento do Território e Desenvolvimento), Universidade de Coimbra, Portugal, 2011.

SILVA, L. C.; ZATTAR, N. B. S. As diferentes formas de uso das praças nos espaços da cidade. **Revista de estudos acadêmicos de Letras**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/real.v8i2.915>. Acesso em: 15 abr 2022.

SPOSITO, M. E. B. **O Chão em Presidente Prudente**: a lógica da expansão territorial urbana. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 1983.

VIEIRA, A. M. **O desenho urbano como estratégia no incremento da percepção de segurança no espaço público**. Dissertação (Mestrado em Geografia: Ordenamento do Território e Desenvolvimento), Universidade de Coimbra, Portugal, 2018.